

Cilene Maria Lima Antunes Maciel  
Edione Teixeira Carvalho  
**Organizadores**

# DIVERSIDADE



Cilene Maria Lima Antunes Maciel  
Edione Teixeira Carvalho  
**Organizadores**

# **DIVERSIDADE**

**2024**

Copyright © 2024 Edione Teixeira Carvalho e Cilene Maria Lima Antunes Maciel

**Revisão textual:** Patrícia Montenegro Macêdo

**Design editorial e Diagramação:** Luis Andrés Castillo Bracho

**Capa:** Luis Andrés Castillo Bracho

*Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.*

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diversidade [livro eletrônico] / Cilene Maria Lima Antunes Maciel, Edione  
Teixeira Carvalho (orgs.). — Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2026.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997449-9-0

1. Diversidade 2. Educação escolar 3. Educação inclusiva  
4. Professores - Formação I. Maciel, Cilene Maria  
Lima Antunes. II. Carvalho, Edione Teixeira.

24-190072

CDD-370.115

---

**Índices para Catálogo Sistemático:**

1. Educação diversidades : Educação inclusiva  
370.115

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.*

## **Conselho Editorial**

Leandro Carbo

Claudia Lúcia Landgraf Valério

Ana Claudia Tasinaffo Alves

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

Marcelo Franco Leão

Marcos Aparecido Pereira

Sérgio Gomes da Silva

# Sumário

<b>Prefácio .....</b>	<b>7</b>
<b>1 – EJA na prisão - educar para libertar: o papel do pedagogo no exercício da docência em ambiente prisional .....</b>	<b>8</b>
<i>Antônio Marcos da Rosa</i>	
<i>Benivaldo Aparecido de Almeida</i>	
<i>Edenar Souza Monteiro</i>	
<i>Cilene Maria Lima Antunes Maciel</i>	
<b>2 – Educação libertadora e o ensino híbrido: algumas considerações</b>	<b>26</b>
<i>Alex Valadão Toledo</i>	
<i>Cássio Moreira Rodrigues</i>	
<i>Edione Teixeira de Carvalho</i>	
<i>Cilene Maria Lima Antunes Maciel</i>	
<i>Escola da ponte e escola libertadora</i>	
<b>3 – Escola da ponte e escola libertadora: Respeito, autonomia, liberdade e individualidade .....</b>	<b>42</b>
<i>Cláudia de Oliveira Martins</i>	
<i>Thais Rodrigues Martins</i>	
<i>Cilene Maria Lima Antunes Maciel</i>	
<b>4 – Desafios enfrentados na educação do campo e na escola sustentável – alfabetização ecológica .....</b>	<b>50</b>
<i>Edilaine C. da S. Almeida</i>	
<i>Heleen Cristina Silva Campos</i>	
<i>Edione Teixeira de Carvalho</i>	
<i>Maria Auxiliadora Almeida Arruda</i>	
<b>5 – Homeschooling ou ensino híbrido .....</b>	<b>56</b>
<i>Eliete Maria Ribeiro de Souza</i>	
<i>Noemi Fonseca Negrão Alves</i>	
<i>Edenar Souza Monteiro</i>	
<i>Edione Teixeira de Carvalho</i>	

**6 – Programa escola aberta e a escola waldorf: as formas criativas de se pensar a escola ..... 74**

*Laila Fernanda dos Santos*

*Rute Fernandes de Oliveira*

*Edenar Souza Monteiro*

*Edione Teixeira de Carvalho*

**Índice Remissivo ..... 84**

## PREFÁCIO

O E-book intitulado “Diversidade” é um trabalho desenvolvido na disciplina Ensino, Sociedade e Diversidade, da linha “*Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Escolar*”.

Pesquisas de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Ensino Universidade de Cuiabá (UNIC) e Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Tal espírito de integração disciplinar tem originado pesquisas que buscam dialogar com diversas vertentes de pesquisadores de diferentes áreas.

Nossa motivação para publicação desta obra é, portanto, ampliar, dar visibilidade e estimular a reflexão sobre as pesquisas realizadas no Programa. Tivemos uma oportunidade singular, ao prefaciá-la este volume, de ficar conhecendo uma amostra representativa dos interesses de pesquisas de nossos colegas.

Esta obra resulta de um conjunto de pesquisa/ dizeres em que se entrecruzam um painel representativo dos diversos objetos e abordagens de pesquisa numa vertente multi e interdisciplinar, em que troca encontro, diálogo e comunicação, são valores essenciais. Trata-se, portanto, de uma obra que soma e multiplica conhecimento.

A diversidade de estudos aqui reunidos acaba por fornecer um panorama das pesquisas desenvolvidos no PPGEN (UNIC/IFMT). Assim, os capítulos desse E-book significam mais que um registro de pesquisas, representam para nós, docentes e mestres (as), um balanço significativo da produção do programa, representam um percurso trilhado desde a sua criação até a sua consolidação.

*Profa. Dra. Cilene Maria Lima Antunes Maciel  
Docente da Universidade de Cuiabá- UNIC  
Setembro 2023*

# 1

## **EJA NA PRISÃO - EDUCAR PARA LIBERTAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM AMBIENTE PRISIONAL**

### **Discentes**

Antônio Marcos da Rosa  
Benivaldo Aparecido de Almeida

### **Docentes**

Dra. Edenar Souza Monteiro  
Dra. Cilene Maria Lima Antunes Maciel

### **RESUMO**

Esta pesquisa visa proporcionar aos leitores uma análise clara da contribuição do educador no sistema prisional, enfatizando o papel do professor como agente de transformação e ressocialização por meio da educação, levando em consideração as especificidades do processo de ensino em um ambiente totalmente hostil da prática educativa. A pesquisa é pautada pela análise bibliográfica de autores que veem a educação carcerária como uma forma efetiva de transformação e efetivamente possibilitar a reeducação e reinserção dos detentos na sociedade. Indaga sobre os documentos legais e faz um breve levantamento histórico mostrando o surgimento da necessidade e importância dos professores nos espaços prisionais.

**Palavras-chave:** EJA na prisão; Papel do pedagogo; Educação Libertadora.

### **ABSTRACT**

This research aims to provide readers with a clear analysis of the educator's contribution in the prison system, emphasizing the teacher's role as an agent of transformation and resocialization through education, taking into account the specificities of the teaching process in a very hostile environment of educational practice. The research is guided by the bibliographical analysis of authors who see prison education as an effective form of transformation and effectively enable the re-education and reintegration of detainees into society. It inquires

res about the legal documents and makes a brief historical survey showing the emergence of the need and importance of teachers in prison spaces.

**Keywords:** EJA in prison; Role of the pedagogue; Liberating Education.

## INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa nasceu a partir da reflexão das nossas práticas pedagógicas, buscando estudos de temáticas, no tocante ao sistema prisional como proposta da Educação libertadora. Sabe-se que o processo educativo ocorre em diversos contextos, todavia desenvolvemos nos pilares da nossa Carta Magna, a Constituição da República, que defende a educação como direito fundamental de todos os cidadãos. Nessa perspectiva, é preciso compreender que a educação deve chegar a todos aqueles que dela necessitam, independentemente de raça, classe social ou etnia, mesmo aqueles que eram marginalizados antes de receberem educação, e aqueles que hoje cumprem pena na prisão de liberdade. A educação é um desafio, e esses desafios são potencializados quando se trata da educação em espaços prisionais.

Hoje, a maioria dos cursos de formação em pedagogia não visa a especificidade do ensino do presidiário, concentrando-se mais em outras áreas da pedagogia como a educação inclusiva e a educação infantil, e quando o pedagogo opta por exercer suas atividades no espaço prisional completamente desconhecido e específico, ele precisa se preparar melhor para engajar nesse contexto educacional até então desconhecido, neste caso, a educação de jovens e adultos no ambiente prisional.

Como uma das maiores comunidades carcerárias do planeta, o Brasil tem uma necessidade crescente de jovens e adultos analfabetos e em idade pré-escolar que se conectam à EJA todos os anos como proposta de redução de pena e reintegração à sociedade. Como resultado, há uma demanda crescente por profissionais da educação preparados para ensinar em situações tão delicadas.

O Artigo 37 da Seção V da LDB estabelece o seguinte com relação à EJA: A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9394/96 determina direito a educação acima de tudo, e legisla da Educação Básica até a Educação Superior.

A seção V, Artigo 37, da LBD dispõe o seguinte sobre o EJA:

“A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”

Contudo, a própria LDB, mesmo assegurando em um de seus artigos a oferta de ensino a Jovens e Adultos, não aborda ou dedica sequer um título à Educação de Jovens e adultos em remissão de liberdade, o que deixa o profissional da educação sem diretrizes específicas norteadoras para o exercício de suas práticas.

Segundo Machado (2009), a EJA não se constitui em mera escolarização, já que a produção do conhecimento ocorre no mundo da cultura e do trabalho, em diferentes espaços de convivência. Nesse sentido, é fundamental um referencial pedagógico que faça frente a esse desafio, já que a cidadania é consolidada a partir de um “espaço de construção” que vai além dos muros da escola, desafiando gestores e educadores a articularem suas práticas com os pressupostos subjacentes à educação popular e libertadora.

Segundo Freire (1989, p. 6), a liberdade “é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados”. Com base nesse pressuposto, a educação libertadora tem entre seus princípios a dialogicidade, a problematização e a reflexão crítica.

Paulo Freire se permite falar de palavras como, por exemplo, liberdade, democracia e justiça, pois acredita fielmente em seus significados e sua importância para a libertação do indivíduo, pois quando ele conhece e aceita as consequências dessas, elas deixam de ser meros veículos alienantes e se tornam palavras geradoras, sendo este o instrumento de transformação tanto para os indivíduos como para as sociedades.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para entender as implicações da temática é preciso conhecer o contexto histórico do surgimento das prisões e da necessidade de recursos educacionais voltados para os ambientes prisionais. Com grande con-

tributo à pesquisa, a obra literária *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, proporcionou uma síntese que torna clara a comunicação entre a história do surgimento das prisões e a especificidades da Educação Prisional.

A Prisão, como estabelecimento, surgiu a partir de 1791 pelo Código Penal Francês e se difundiu no mundo como peça de punição, exercendo poder social diante das práticas ilícitas praticadas por membros da própria sociedade.

Segundo Foucault (1999) “a prisão se fundamenta na privação da liberdade”, entendendo-se assim que a liberdade é de pertencimento de todos os indivíduos e perdê-la “custaria o mesmo preço” para todos, pois “melhor que a multa é o castigo”.

A ideia de “castigo” era voltada a uma mentalidade rudimentar que defendia que o indivíduo privado de liberdade repensaria seu comportamento e arrepende-se-ia dos crimes cometidos, de forma a não voltar à reincidência. Segundo Foucault perceber o constante insucesso desta metodologia foi uma das maiores frustrações da Justiça penal, assim ela afirma:

A prisão mostrou-se em sua realidade e em seus efeitos visíveis denunciadas como “grandes fracassos da justiça penal”. [...] A detenção provoca a reincidência; depois de sair da prisão, se têm mais chance que antes de voltar para ela, os condenados são, em proporção considerável, antigos detentos; [...] A prisão, conseqüentemente, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos” (Foucault, 1999, p. 292)

O constante fracasso em produzir transformação nos detentos faz com que outras linhas metodológicas sejam avaliadas para esse fim e segundo Foucault (1999, p.262), “[...] desde o início do século XIX, recobriu ao mesmo tempo a privação de liberdade e a transformação técnica do indivíduo”.

Em 1950, iniciou-se o exercício do trabalho e do ensino religioso dentro do sistema Prisional. Com o passar dos tempos o ensino penitenciário foi ganhando novos olhares e novas técnicas com o objetivo de dar suporte teórico e metodológico aos profissionais da educação que atuam em ambientes não escolares.

No Brasil, a prisão como estabelecimento é mencionada na Carta Regia de 1769, que ordena a instalação da primeira prisão Brasileira no Rio de Janeiro, chamada de A Casa de Correção do Rio de Janeiro.

A remição da pena por meio de estudo (Lei nº 12.433) foi sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff, em 29 de julho de 2011, através da alteração dos artigos 126, da Lei de execuções Penais nº 7.210. Com isso, o preso ganhava um incentivo para retornar aos estudos, porém as dificuldades e falta de estrutura nos presídios não colaboraram para a efetivação desta lei, que existe, mas encontra dificuldades para ser aplicada.

É fato que, o indivíduo, quando inserido no sistema prisional, tem alguns de seus direitos cassados, todavia ainda reserva alguns direitos sociais, como educação, segurança e saúde.

“Assim como para todos os jovens e adultos, o direito à educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum. Desta forma, ao se abordar a educação para esse público é importante ter claro que, os reclusos, embora privados de liberdade, mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais, como é o caso da integridade física, psicológica e moral. O acesso ao direito à educação lhe deve ser assegurado universalmente nas perspectivas acima delineadas e em respeito às normas que o assegura”. (CNE/CEB nº 4/2010, p.11).

Em relação ao direito a educação, fica claro que a lei atribui ao governo à obrigação de garantir e subsidiar condições que possibilitem o acesso a atividades educativas a todos, sem exceções, contudo, o pleno trabalho voltado à educação em ambientes prisionais é inviabilizado pelas diversas dificuldades apresentadas no decorrer da rotina docente.

Lourenço e Onofre (2011, p. 20) afirmam que:

“[...] O espaço físico da sala de aula com dimensões bastante reduzidas minimiza a relação interpessoal entre os professores e alunos/ preso, durante o processo de ensino-aprendizagem, ocasionando e certo modo um ambiente que desmotiva a participação destes nas atividades educativas”

O processo de reeducação, no conceito geral, deve se iniciar a partir do momento em que o indivíduo é inserido no sistema prisional, e seguir de forma ininterrupta, como proposta integral de produzir sua transformação e preparar o seu retorno à vida social. Nessa perspectiva ressalta-se que:

“A prisão deve ser um aparelho disciplinar exaustivo. Em vários sentidos: deve tomar a ser cargo, todo o aspecto do indivíduo, seu treinamento físico, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento cotidiano, sua atitude moral, suas disposições, a prisão, muito mais que a escola, a oficina ou o exército, que implicam sempre numa certa especialização, é “onidisciplinar”. Além disso, a prisão é sem exterior nem lacuna; não se interrompe, a não ser depois de terminada totalmente sua tarefa; sua ação sobre o indivíduo deve ser ininterrupta: disciplina incessante.” (Foucault, 1999, p.264).

Mediante a toda a fragilidade estrutural das penitenciárias Brasileiras, que lida com superlotações e baixos investimentos em programas educacionais, está o Pedagogo, aqui como agente mediador, instrumento entre a punição e a libertação, condição cujo qual Furini (apud Laffin, 201, p.203) atribui a seguinte definição: “se insere num campo de forças e de disputa”, pois “enquanto o sistema prisional prioriza a repressão, a vigilância, a violência e a punição (...) a educação prima por promover a liberdade, a comunicação e a produção”.

O profissional de educação que abraça o ensino prisional lida, de imediato, com o preconceito (próprio e do outro), sendo esse o primeiro desafio do pedagogo. Entender a si como agente socializado em um sistema opressor e propor uma emersão na reflexão desta realidade contribui para a desconstrução de preconceitos e é primordial para bom trabalho do pedagogo dentro do ambiente prisional.

Nesta linha filosófica, Freire (2018, p. 52) afirma:

“Neste sentido, em si mesma, esta realidade é funcionalmente domesticadora. Libertar-se de sua força exige, indescritivelmente, a emersão dela, a volta sobre ela. “É por isso que só através das práxis autênticas que, não sendo blá-blá-blá nem ativismo, mas ação e reflexão, é possível fazê-lo.”

Ainda nesta linha filosófica e possível refletir sobre o que ser agente educador. Segundo Freire:

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Freire, 1991, p.58)

A ação pedagógica do agente educador em ambientes não escolares revela algumas especificidades, algumas fáceis de serem superadas, outras nem tanto.

Desenvolver um bom trabalho em meio a uma estrutura precária é extremamente difícil e infelizmente esse é o cenário que o profissional de educação encontrará na EJA na Prisão, porém a ação do pedagogo dentro desses espaços consegue cumprir de alguma forma o objetivo geral, que é ocupar o tempo dos detentos de forma proveitosa.

Sobre isso, Julião afirma:

“A educação em espaços de privação de liberdade pode ter principalmente três objetivos [...] (1) manter os reclusos ocupados de forma proveitosa; (2) melhorar a qualidade de vida na prisão (3) conseguir resultado útil, tais como ofícios, conhecimentos, compreensão, atitudes sociais e comportamentos, que perdure além da prisão e permitam ao apelado o acesso ao emprego ou capacitação superior, que, sobretudo, propicie mudanças de 14 valores, pautando-se em princípios éticos e morais.” (Julião, 2010, p.5)

Em ambientes não escolares o entrosamento com toda comunidade envolvida no processo educacional é vital para a boa prática docente, e isso não é diferente na EJA na Prisão. Trabalhar de forma conjunta aos agentes penitenciários pode amenizar as dificuldades que a falta de estrutura traz. Entender e respeitar as particularidades do ambiente, assim como das atribuições que cada funcionário tem dentro da penitenciária, é tão importante quanto entender e respeitar os saberes dos alunos detentos.

Conforme Gadotti (1993) apud português (2001, p.360) afirma: “a característica fundamental da pedagogia do educador em presídios é a

contradição, é saber lidar com conflitos, saber trabalhar as contradições à exclusão”.

Por esses aspectos torna-se evidente que a educação bancária se faz ineficiente nesses ambientes, pois não parte do princípio lógico de que é preciso se levar em conta as especificidades do ambiente não escolar e as especificidades da docência na Prisão.

Acompanhando o pensamento de Gadotti (2001), entende-se que a educação não é estática, é sim, a transformação do homem futuro.

“Enquanto a pedagogia da essência é extremamente determinista, mecânica, e a concepção existencialista é voluntarista e pessimista, a pedagogia dialética da educação é social, científica, uma pedagogia voltada para a construção do homem coletivo, voltada, portanto para o futuro” (Gadotti, 2001, p. 157).

A Pedagogia Freirinha, alcança uma visão mais otimista do papel do pedagogo dentro da educação de jovens e adultos. Freire afirma ser possível promover uma educação libertadora a partir do momento em que o educador estimula em seu educando uma verdadeira reflexão de sua realidade social.

Para Freire (1998, P. 134),

“Este é um esforço que cabe realizar, não somente a pedagogia da investigação temática que advogamos, mas, também, na Educação problematizadora que defendemos. O esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes”.

Nessa perspectiva é possível entender que o papel do pedagogo no exercício da EJA na prisão vai além de ensinar jovens e adultos a codificarem e decodificarem o sistema de escrita, ou dominar a língua em seus diversos contextos. O papel do pedagogo é criar, enquanto agente educador e mediador, metodologias e práticas que tornem possível que o educando/preso compreenda e conflite sua própria realidade, a fim de que, através da Educação Libertadora, torne-se apto a retornar ao meio social.

## **EJA no Sistema Penitenciário**

A solicitação das matrículas das pessoas privadas de liberdade deverá ser feita pela Unidade Prisional em que essa se encontra custodiada. A Unidade Prisional deverá preencher a ficha de matrícula com informações pessoais e de escolaridade do estudante e encaminhar para a Unidade Escolar responsável pela oferta da EJA.

No caso de documentação incompleta, a matrícula não poderá ser negada, entretanto a expedição de Histórico Escolar e Certificado estará condicionada à entrega dos documentos pessoais.

O Núcleo de Educação Prisional, NEP, em cooperação com a Secretaria de Segurança Pública, oferta a EJA nos espaços do Sistema Prisional Estadual, conforme legislação educacional, a Lei de Execução Penal referenciada nos tratados internacionais firmados pelo Brasil.

Daí que a oferta da EJA aos privados de liberdade efetiva-se de modo a garantir as condições pedagógicas e administrativas facilitadoras da sua reintegração social, o que requer das unidades escolares que os atendem, organizarem se de forma a respeitar as suas singularidades quanto ao tempo, espaço e rotatividade.

Desse modo, as unidades escolares que ofertam a EJA, por meio de salas anexas nas unidades prisionais de seus respectivos municípios, devem se organizar de modo em que a oferta educacional atenda às especificidades que este tipo de atendimento requer.

Os lançamentos escolares dos estudantes privados de liberdade deverão ser feitos com o máximo de rigor e atualizados periodicamente, pois os estudos conferirão ao estudante o direito à remição de pena, ou seja, o direito de abreviar parte do tempo de execução de sua pena, conforme o art. 126 da Lei Nº7 210 1984 (Lei de Execução Penal).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Contribuindo para o entendimento histórico do tema, corroboraram as dissertações de Foucault em seu livro Vigiar e Punir. A riqueza de

detalhes sobre todos os aspectos que acercam este tema, desde a criação da Prisão como estabelecimento de punição até a descoberta de que somente a privação de liberdade não atendia aos anseios Judiciários e sociais, foi de fato uma colaboração importantíssima para a elucidação das abordagens em torno da temática EJA na Prisão, pois deram corpo a situação problema.

Para entendimento das questões da problemática das práticas docentes em ambientes não escolares, partiu-se das linhas de pesquisa de Furini e Gadotti, que abordam diretamente as especificidades do sujeito da educação da EJA e de seus múltiplos saberes, e de Português, que junto ao mesmo pensamento participa das particularidades do ensino na Prisão.

Como um dos papéis do pedagogo é entender o seu aluno e tudo que implica seu processo de ensino-aprendizagem, buscou-se em Freire o entendimento de como se relacionar com o oprimido e criar, para ele e com ele, métodos eficazes de introdução de uma pedagogia verdadeiramente libertadora e, conforme contribui a Metodologia Freiriana, citado em sua obra *Pedagogia do oprimido*, exemplificar como alçar os caminhos que levam libertação por meio da educação, e como é possível libertar a si ( aqui lê-se aluno/detento) através de uma educação não bancária que utiliza práticas e metodologias investigativas e conscientizadoras como práxis para uma pedagogia problematizadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, serão apresentadas, partes dos capítulos do livro *Educação como prática de liberdade* de Paulo Freire (1989), que detalham seu trabalho realizado com Adultos. Objetiva-se neste artigo, elucidar o educar para libertar, o papel do pedagogo no exercício da docência em ambiente prisional.

No Capítulo 1 – Apresenta a Sociedade Brasileira em Transição. Para ele, ele existir ultrapassava o viver, porque é mais do que estar no mundo, é estar nele e com ele. Segundo o autor, vivia-se uma passagem de uma época para outra, o que ele chamava de passagem de trânsito. Uma sociedade fechada, alienada culturalmente, elite distante do povo e sendo comandadas por ela, o que contribuía para os elevados índices de analfabetismo.

O Capítulo 2 – Aborda a Sociedade fechada e inexperiência democrática. Para compreender os desdobramentos da fase de transição, Freire resgata, nesse capítulo, a história e as características do Brasil no período colonial e na fase do Império, esclarecendo a inexistência da participação popular, inclusive durante a passagem para a República.

No Capítulo 3 – Ressalta a Educação versus massificação. Neste capítulo, Freire faz a crítica à educação tradicional que, na época, permeia as práticas pedagógicas nas escolas. Aponta para a superação dessa situação, demonstrando a crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito histórico.

Já o Capítulo 4 – Retrata a Educação e conscientização. Nesse último capítulo, Paulo Freire explica minuciosamente o *Método de alfabetização de adultos*. A práxis pedagógica de Paulo Freire mostra, conforme afirma Weffort, o respeito à liberdade dos educandos – que nunca são chamados de analfabetos, mas de alfabetizandos. Estas palavras, de uso comum na linguagem do povo e carregadas de experiências vividas, são as *palavras geradoras*.

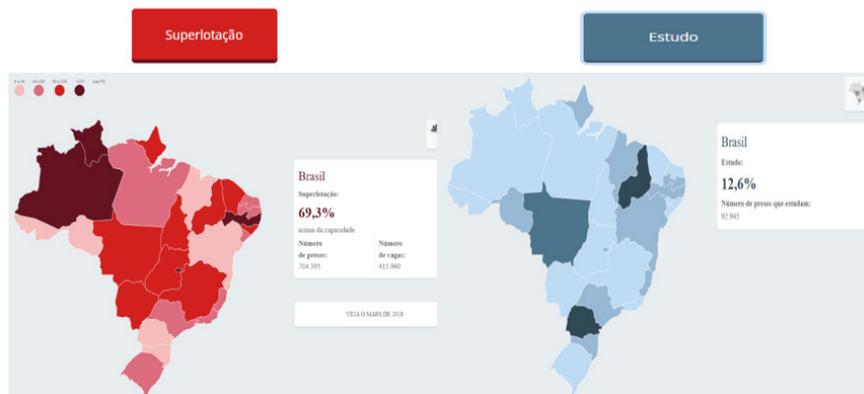
A seção V, Artigo 37, da LBD dispõe o seguinte sobre o EJA: “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos Fundamental e Médio na idade própria, e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

Portanto, para que haja o fortalecimento das práticas educativas, é importante que a formação continuada dos educadores que atuam nestes ambientes de forma sistematizada quebre os grilhões do conservadorismo da escola e da prisão para promover um processo formativo que reconheça a pessoa humana, presa, como um ser que pode se reconectar com o mundo em transformação.

A seguir, será apresentado o mapa do Raio X do Sistema Prisional que mostra superlotação e percentual dos presos que trabalham e que estudam. De acordo com o portal G1 de 26/04/2019 no Brasil a superlotação 69,3% e estudo 12,6% especificamente em Mato Grosso a superlotação 86,1% e estudo 24,6%.

## RAIO X DO SISTEMA PRISIONAL

**Mapa 01** - Mostra superlotação e percentual de provisórios em cada um dos estados, além dos presos que trabalham e que estudam

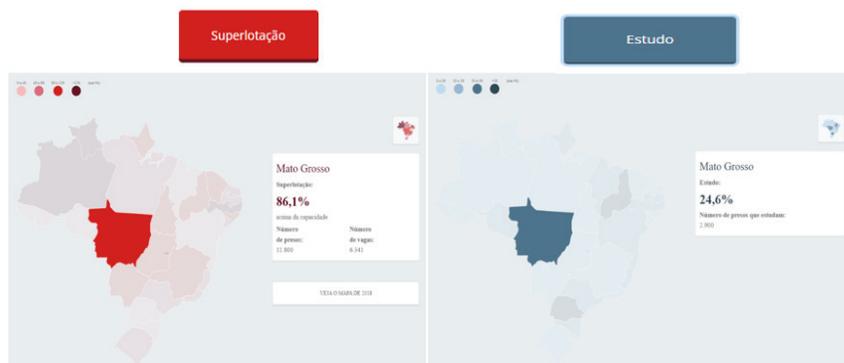


Fonte: <https://g1.globo.com/>

Com base no mapa 01, observa-se que existe uma superlotação no sistema prisional no Brasil e um grupo minoritário de reeducandos ingressados na oferta de EJA – Educação de Jovens e Adultos. Diversos fatores interferem para, de fato, a educação brasileira se tornar uma educação libertadora, conforme enfatiza o educador e pedagogo Paulo freire.

## RAIO X DO SISTEMA PRISIONAL

**Mapa 02** - Mostra superlotação e percentual de provisórios em Mato Grosso, dos presos que estudam



Fonte: <https://g1.globo.com/>

De acordo com o mapa 02, percebe-se que existe uma superlotação no sistema prisional de Mato Grosso e baixo ingresso dos reeducandos para a oferta de EJA – Educação de Jovens e Adultos. Para aqueles reeducandos que buscam uma nova chance para dar continuidade aos seus estudos, existe a educação no sistema prisional, na modalidade Jovens e Adultos (EJA). O material para o sistema prisional é específico e elaborado pelos professores, sendo posteriormente impressos pelas escolas.

Dessa forma o professor desenvolve um planejamento de aula, específico para atender essa clientela que é privada de liberdade. Essa organização no sistema de ensino, visa proporcionar uma educação ao longo da vida, com conteúdos que tenham significado para a vida dos reeducandos. As atividades ofertadas para esse público da EJA devem estar de acordo com a realidade e a prática pedagógica docente, precisam estar pautadas no resgate da autoestima, nos valores humanos para a vida em sociedade.

Sacristán (1999) define a prática educativa como algo maior que apenas o ofício dos professores: como uma cultura compartilhada pelos profissionais da educação. O autor ainda conceitua a prática pedagógica como aquela que acontece nas salas de aula e não pode ser tomada de modo isolado ou em uma perspectiva de prática cultural autônoma. Esta dialoga como outras dimensões como a social, a política e a econômica.

**Complementando os debates elucidados, entende-se que:**

[...] nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato, ou sem relações com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra (Tardif, 2010, p. 53).

Para o autor, os professores recorrem aos saberes para refazer suas práticas e, “[...] embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho” (TARDIF, 2010, p. 17), pois, os sucessos ou fracassos nos fazem pensar e repensar o seu fazer no cotidiano do ato de ensinar.

Para Tardif (2000, p. 11):

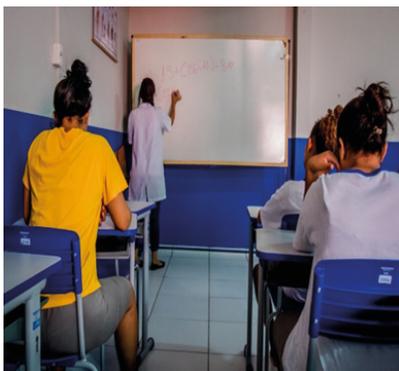
[...] os saberes profissionais são saberes trabalhados, lapidados e incorporados no processo de trabalho docente e que só têm sentido em relação às situações de trabalho concretas, em seus contextos singulares e que é nessas situações que são construídos, modelados e utilizados de maneira significativa pelos trabalhadores do ensino.

Pode-se associar que os saberes que os professores agilizam num determinado contexto, neste caso o da escola regular, não são os mesmos agilizados para a docência no interior de uma escola na prisão e com alunos que trazem marcas singulares, em relação às crianças e adolescente.

Dessa forma, entende-se que quando os professores refletem em meio a sua prática, conseqüentemente, conseguem deixar marcas preciosas na construção do conhecimento do aluno e na própria ação-reflexão-ação. Assim, como defende Carvalho (2014), o planejamento é uma ação essencial e indispensável ao fazer do professor que reflete sua prática.

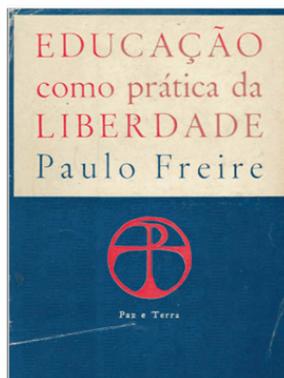
Freire (2012, p. 27) fala sobre a “importância do papel do educador, o mérito da paz com certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Assim, a alfabetização de jovens e adultos é sem dúvida um ato desafiador para o professor que demonstra esforço em fazer com que seus alunos avancem na escrita e na leitura.

#### Sala de Aula no presídio



Fonte: <https://www3.seduc.mt.gov.br>

#### Livro Referência da pesquisa



Autor: Paulo Freire (1989)

Os lançamentos escolares dos estudantes privados de liberdade deverão ser feitos com o máximo de rigor e atualizados periodicamente, pois os estudos conferirão ao estudante o direito à remição de pena, ou seja, o direito de abreviar parte do tempo de execução de sua pena, conforme o art. 126 da Lei N°7 210 1984 (Lei de Execução Penal).

#### Principais características, da Pedagogia Progressista Libertadora:

- Termo baseado na “pedagogia do oprimido” do educador Paulo Freire.
- Propõe uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas para a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade.
- A pedagogia libertadora tem suas origens no movimento da educação popular, no final dos anos 50 e início dos anos 60, quando foi interrompida pelo golpe militar de 1964, e retoma o seu desenvolvimento no final dos anos 70 e início dos anos 80.
- Nesta proposta, a atividade escolar pauta-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social do educando imediata.
- Problematização da realidade visando a transformação dos sujeitos;
- Relação professor-aluno é horizontal, ambos são sujeitos no ato educativo;
- Relação dialógica, valorização do autêntico diálogo, aquela em que sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido;
- Antiautoritária, elimina qualquer pressuposto de relação de autoridade;
- Recusa conteúdos tradicionais, parte de temas geradores com relação a realidade/experiência vivida;
- Forma de trabalho a partir de grupos de discussão;
- O professor é um animador, caminhando junto no processo de problematização, mas intervêm o mínimo indispensável;
- O aluno é um sujeito ativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, no Brasil, temos um sistema prisional falido, desvalorizado, desestruturado e marginalizado. Assim, a privação da liberdade, diante do aparente uivo, serve apenas como punição, e como resposta punitiva não promove a transformação do indivíduo, nem o prepara para reintegrar-se à sociedade.

O Estado, por sua vez, permanece cego para essa realidade, focando apenas em manter esses detentos sob custódia, evitando a fuga, e dando a falsa ideia de que a sociedade está “protegida” como resultado.

A partir de agora, pelos aspectos bibliográficos e jurídicos destacados por esta pesquisa, é preciso urgentemente quebrar o paradigma de que a privação de liberdade não muda, e somente através de mudanças fundamentais nas posturas políticas e sociais, em torno deste tema, será possível enfrentar a comunidade carcerária e a sociedade como um todo.

A pesquisa também lança luz sobre a importância desses temas no ambiente acadêmico, como contribuinte direto para a compreensão do papel do educador no ambiente prisional, juntamente com todos os detalhes do exercício de suas funções exigidas. A partir deste artigo e de suas contribuições, pode-se concluir que o tema da educação e da educação em prisões devem ser a espinha dorsal das políticas públicas voltadas para a libertação das pessoas. A educação deve ser agente de mudança, mesmo em situações precárias como a EJA na prisão. O estudo oferece aos leitores uma síntese da importância da educação emancipatória e reafirma o educador como mediador da verdadeira possibilidade de reeducar e remanejar um indivíduo, outrora encarcerado, para se tornar uma pessoa plenamente consciente de si, dos outros e de seus cidadãos conhecedores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB9394/96).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, 2019.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil; promulgada em 5 de outubro de 1988. 12º Ed. São Paulo, Editora Manole, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNE/CEB nº 4/2010. Assunto: Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Relator: Adeum Auer. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=4445&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4445&Itemid=) Acesso em: 06 Marc 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da educação nacional. Seção V- Da educação de jovens e adultos. Senado Federal, Coordenações e Edição técnicas, 2017/2018.

BRASIL. Lei 12-433 de 29 de Junho de 2011. Presidência da República do Brasil, - Casa Civil, Brasília, 2011. Disponível em [https://planalto.gov.br/ccvil\\_03/\\_ato2011-2014/2011lei/112433.htm](https://planalto.gov.br/ccvil_03/_ato2011-2014/2011lei/112433.htm) Acesso em: 06 setembros. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça. Entopem: Sistema Penitenciário no Brasil; dados consolidados. Brasília: Ministério da Justiça, - Infopen, Junho de 2019.

CARVALHO, Odair França de. Entre a cela e a sala de aula: um estudo sobre experiências educacionais de educadores presos no sistema prisional paulista. 2014. 279 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

EBENEZER Takuno de. Verbete pedagogia libertadora. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: MídiAmix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-libertadora/>>. Acesso em 14 set 2022.

MACHADO, M. M. A. (2009). A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. *Em Aberto*. 22(82), 17-39.

FREIRE, P. (1989). *Educação como prática da liberdade* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65° ed. Rio e Janeiro: Editora Paz & Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 18ª ed. Rio e Janeiro: Editora Paz & Terra, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. *Coleção Leitura*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir, Nascimento da Prisão*. Editora Vozes, 1999.

FURINI, Doria Regina Marroni. *Sujeito da educação de jovens e adultos, espaços de saberes*. In: LAFFIN, M.H.L.F. (Org) *Educação de Jovens e Adultos e Educação na diversidade*. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2011.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório*. 12. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. *Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal*. In: *Revista Vertentes*. Universidade Federal Fluminense. 2010. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/elionaldo.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/elionaldo.pdf) Acesso em: 26 fev. 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério*. *Revista Brasileira de Educação*. n. 13, p. 5-24, jan. /abr. 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# 2

## EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O ENSINO HÍBRIDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

### Discentes

Alex Valadão Toledo  
Cássio Moreira Rodrigues

### Docentes

Edione Teixeira de Carvalho  
Cilene Maria Lima Antunes Maciel

### RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida a partir das discussões realizadas nas aulas da disciplina de Ensino, Sociedade e Diversidades do Programa de Pós-Graduação *Stritu Sensu* Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT, ofertado em parceria com a Universidade de Cuiabá-UNIC. Objetiva apresentar a perspectiva da educação libertadora e estabelecer algumas relações com o ensino híbrido na realidade brasileira contemporânea. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza básica. Quanto aos objetivos está classificada em exploratória, tendo a revisão bibliográfica como procedimento metodológico. Os resultados da pesquisa apresentarão algumas proximidades entre os dois modelos educacionais, bem como suas divergências.

**Palavras-chave:** Educação Libertadora, Ensino Híbrido, Proximidades, Divergências.

### ABSTRACT

This article is the result of a research developed from the discussions held in the classes of the Teaching, Society and Diversity discipline of the Stritu Sensu Graduate Program in Teaching at the Federal Institute of Mato Grosso-IFMT, offered in partnership with the University of Mato Grosso. Cuiabá-UNIC. It aims to present the perspective of liberating education and establish some relationships with hybrid education in contemporary Brazilian reality. This is a qualitative research of a basic nature. As for the objectives, it is classified as exploratory, having the bibliographic review as a methodological procedure.

The research results will show some similarities between the two educational models, as well as their divergences.

**Keywords:** Liberating Education Blended Teaching, Proximities, Divergences.

## INTRODUÇÃO

No espaço social cada vez mais envolvido em tecnologias e mudanças estruturais, a forma de se pensar e realizar a educação escolar passa também por exigências de novos percursos que atendam a clientela do mundo digital. Os estudantes de hoje estão acostumados ao uso de equipamentos, como smartphones e computadores, que facilitem expressivamente a comunicação e a busca por novos conhecimentos. Por outro lado, novos desafios surgem com essa sociedade em constante conexão virtual. Problemas como cyberbullying<sup>1</sup> são comuns no espaço escolar. Libâneo (2003, p. 31) diz que “Todos os desejos se tornam possíveis pela magia da tecnologia”, e essa liberdade citada pelo autor também merece atenção pelas suas potencialidades negativas alcançadas.

Dentro deste contexto de transformações, vida em sociedade, oportunidades e desafios, este artigo vai trazer duas percepções de escolas ou modelos educacionais. Por um lado, a educação libertadora de Paulo Freire com suas aspirações no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Por outro, o ensino híbrido, que busca combinar o momento de estudo individual do aluno com apoio geralmente de tecnologias ao período presencial com o professor.

Entre os princípios da educação libertadora, está a tomada de consciência e posicionamento social crítico do indivíduo frente a sua sociedade e espaço geográfico, buscando promover a emancipação do homem ao seu tempo. Freire (2005, p. 181), diz que “Não é possível à sociedade revolucionária atribuir à tecnologia as mesmas finalidades que lhe eram atribuídas pela sociedade anterior. Consequentemente, nelas varia igualmente, a formação dos homens.”

---

<sup>1</sup> Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas

Já o ensino híbrido traz uma abordagem que busca integrar caminhos tecnológicos aos processos comuns da educação, promovendo na sociedade do agora, do digital, oportunidades para construção de conhecimentos para uma postura mais igualitária e participativa. Moran (2015) destaca que híbrido significa misturado.

Destacados os dois modelos, e seguindo uma perspectiva técnica, e ao mesmo tempo crítico-reflexiva, a pesquisa aqui apresentada tentará através das seções posteriores deste documento promover um delineamento sobre cada estilo de escola e ao fim, como resultado, identificar quais as proximidades entre as narrativas, evidenciando também suas disparidades.

Importante ressaltar que este artigo é resultado de indagações e inquietudes desenvolvidas pelas professoras Dra. Cilene Maria Lima Antunes Maciel e Dra. Edione Teixeira de Carvalho, durante suas contribuições para com os autores<sup>2</sup>.

## **EDUCAÇÃO LIBERTADORA**

### **Sobre Paulo Freire, a Educação que liberta**

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro cujas ideias sobre o papel da educação para os pobres se revelaram tremendamente influentes. Depois de se formar como advogado decidiu se tornar professor do ensino médio, chegando a ser diretor da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. Mais tarde, trabalhou em várias universidades brasileiras, desenvolvendo programas de alfabetização de adultos. Freire teve uma grande contribuição nos processos envolvendo a reflexão e ações transformadoras no que tange a realidade e a opressão de trabalhadores que viviam num regime de submissão na sociedade. Sobre isso, Freitas (2007) ressalta que:

Nas décadas de 60 e 70, esta união e compromisso materializam-se nos diversos movimentos da educação popular, em que a alfabetização dentro da proposta e filosofia do método/sistema de Paulo Freire,

---

<sup>2</sup> Professoras do Programa de Pós-Graduação *Stritu Sensu* Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso-IFMT, realizado em parceria com a Universidade de Cuiabá-UNIC, da linha 2 (Fundamentos Teóricos e Metodológicos da educação escolar. Disciplina Ensino, Sociedade e Diversidades

torna-se a viga-mestra destes trabalhos de emancipação dos setores desfavorecidos (Freitas, 2007, p. 50).

Após um golpe militar no Brasil em 1964, morou e trabalhou no Chile por cinco anos, depois com o Conselho Mundial de Igrejas em Genebra, não retornando ao Brasil até 1980. Durante seu tempo de exílio, ele desenvolveu suas ideias e publicou vários livros, sendo o mais conhecido deles, *Pedagogia do Oprimido* (1972). Freire viu o potencial moral em uma educação transformadora – o potencial para libertar.

Uma análise cuidadosa da relação professor-aluno em qualquer nível, dentro ou fora da escola, revela seu caráter fundamentalmente narrativo. A relação envolve sujeito narrador (o professor) e objeto paciente, ouvinte (os alunos). A narração (com o professor como narrador) leva os alunos a memorizarem mecanicamente o conteúdo narrado. Pior ainda, transformá-los em 'recipientes', em receptáculos a serem preenchidos pelo professor. Quanto mais completamente ele encher os receptáculos, melhor professor ele será. Quanto mais mansamente os receptáculos se permitirem ser enchidos, melhores serão os alunos.

### **Educação Bancária**

A educação torna-se um ato de depósito, no qual os alunos são os depositários e o professor é o depositante. Em vez de comunicar, o professor emite comunicados e 'faz depósitos' que os alunos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Este é o conceito 'bancário' da educação, no qual o escopo de atuação permitido aos alunos apenas na medida em que recebe, arquiva e armazena os depósitos. Sobre isso, Brandão (2005, p. 107) exemplifica:

Em nome de uma educação libertadora, o exato oposto da “bancária”, é que Paulo e os que procuram ser seus re-criadores assumem o compromisso de vida e de trabalho a serviço dos povos do Brasil, educando-os e formando-os para que eles aprendam a ser criadores de suas vidas livres, de suas culturas emancipadas e de suas sociedades justas e felizes.

Eles têm, é verdade, a oportunidade de se tornarem colecionadores ou catalogadores das coisas que armazenam. Mas, em última análise, são as

próprias pessoas que são arquivadas pela falta de criatividade, transformação e conhecimento neste sistema (na melhor das hipóteses) equivocado. Pois à parte da investigação, à parte da práxis, [as pessoas] não podem ser verdadeiramente humanas. O conhecimento surge apenas por meio de invenção e reinvenção, por meio da investigação inquieta, impaciente, contínua e esperançosa que os homens realizam no mundo, com o mundo e uns com os outros.

Os verdadeiramente comprometidos devem rejeitar o conceito bancário em sua totalidade, adotando, em vez disso, um conceito de pessoas como seres conscientes e consciência como consciência voltada para o mundo. Eles devem abandonar o objetivo educacional de fazer depósitos e substituí-lo pela colocação dos problemas das pessoas em suas relações com o mundo. A educação 'problemática', respondendo à essência da consciência - intencionalidade - rejeita os comunicados e incorpora a comunicação. Ele resume a característica especial da consciência: ser consciente, não apenas como intenção de objetos, mas como voltado para si mesmo como consciência da consciência. De acordo com Freire (1980, p. 36):

A educação das massas se faz, assim, algo absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito.

A educação bancária tenta, mitificando a realidade, ocultar certos fatos que explicam o modo como as pessoas existem no mundo como os fatos do poder e da desigualdade; a Educação problematizadora se propõe a desmitologizar. A educação bancária resiste ao diálogo; a educação problematizadora considera o diálogo indispensável ao ato de cognição que desvenda a realidade. A educação bancária trata os alunos como objetos de assistência; a educação que coloca problemas os torna pensadores críticos. A educação bancária inibe a criatividade e domestica (embora não destrua completamente) a intencionalidade da consciência, isolando a consciência do mundo, negando assim às pessoas sua vocação ontológica e histórica de se tornarem mais plenamente humanas.

## Educação Libertadora

A educação libertadora consiste em atos de cognição, não transferências de informações. A educação problematizadora, quebrando os padrões verticais característicos da educação bancária, pode cumprir sua função de ser a prática da liberdade. Por meio do diálogo, o professor-dos-alunos e os alunos do professor deixam de existir.

Freire (2020) salienta que é necessário que o professor se assuma como político e não apenas como um técnico que sabiamente ensina, até porque ambos são substantivamente políticos. O professor não é mais apenas aquele-que-ensina, mas aquele que se ensina em diálogo com os alunos, que por sua vez ao serem ensinados, também ensinam. Tornam-se corresponsáveis por um processo em que todos crescem. Podemos compreender que emancipar a educação é possibilitar e dar condições aos sujeitos numa sociedade mais igualitária. Freire (1967) nos exemplifica isso quando diz:

Sentíamos — permitia-se a repetição — que era urgente uma educação que fosse capaz de contribuir para aquela inserção a que tanto temos nos referido. Inserção que, apanhando o povo na emersão que fizera com a “rachadura da sociedade”, fosse capaz de promovê-lo da transividade ingênua à crítica. Somente assim evitaríamos a sua massificação (Freire, 1967, p. 113).

Toda essa luta emancipatória do indivíduo passa pela construção da autonomia moral, entendendo que a transformação para uma educação libertadora possivelmente ocorrerá quando a cultura, a política, bem como a organização social estiver diretamente ligada à construção do próprio indivíduo, entendido como um ser que age, pensa e sente, tendo ele assim: voz, vez e lugar de fala na sociedade.

## O ENSINO HÍBRIDO

### Definições e Perspectivas

Inicialmente, para compreender com maior propriedade os fundamentos do ensino híbrido, é necessário entender a sua conceituação. Recorrendo as proposições de Moran, (2015, p. 22), temos:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Pensar no modelo híbrido de ensino é entender que além do método tradicional de se fazer educação, existe a possibilidade contemporânea de construir redes de aprendizagem apoiadas nas tecnologias disponíveis. Essa metodologia tem muito a ver com o uso de plataformas digitais unificadas ao processo de formação do indivíduo, conforme apontam Júnior; Castilho (2016).

Os mesmos autores defendem que a hibridização da educação pode proporcionar aulas mais participativas, modernas e flexíveis ao tempo do estudante, atuando de maneira direta para o protagonismo do discente. Por outro lado, Almeida; Valente (2011) destacam o papel do professor neste cenário, que deverá atuar como orientador, mediador e facilitador de toda a estrutura e envolvidos, promovendo ambientes virtuais e presenciais de maior significância para seus estudantes.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (Bacich, Neto e Mello, 2015, p. 14)

Diante das possibilidades narradas, a proposta do híbrido na educação aparece como possibilidade de adequação às questões sociais de evolução humana apoiadas nas transformações tecnológicas, que atuando em consonância, têm o poder de promover um ensino mais conectado às exigências do atual contexto social.

A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a

perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma. (Nóvoa, 2022, p. 15).

Bogost (2013) afirma ser importante que o professor proporcione ao aluno total acesso aos temas que serão abordados em suas aulas. Dessa forma, o estudante poderá iniciar seus estudos pelas diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, podendo promover diversidade de ideias e autores sobre determinado assunto. O ambiente presencial neste método se transforma em espaço de debates, aulas práticas e interação entre os participantes. É importante salientar que durante todo o percurso de aprendizagem, seja no presencial ou não, o profissional deve estar sempre atuando no suporte ao discente, mantendo seu engajamento e contínuo pertencimento ao grupo de estudos ou unidade escolar a qual se vincula.

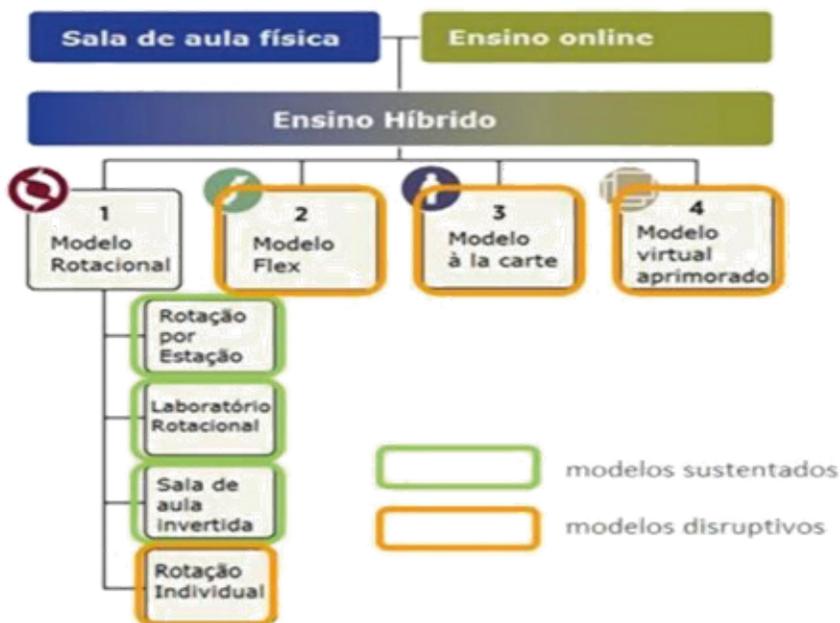
O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (Berbel, 2011, p. 29)

Em linhas gerais, neste formato educacional, o ensino acontece por parte de um sistema que proporciona liberdade e autonomia ao estudante, enquanto que ao professor exige-se o domínio de elementos suficientes para suporte, orientação e avaliação dos resultados e desafios alcançados.

### **Modelos de Ensino Híbrido**

Sabendo que o ensino híbrido parte de uma mescla entre diferentes formatos educacionais, Honr e Staker, (2015), definiram em sua pesquisa quatro principais modelos, sendo: Rotação, Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido.

Figura 1. Modelos de ensino híbrido



Fonte: Horn; Staker, 2015, p33.

Bacich, Neto e Trevisani, (2015), explicam que é possível classificar estes modelos em dois grandes grupos: o modelo sustentado e o modelo disruptivo. No modelo sustentado, a sala de aula tradicional é combinada com a aprendizagem online, enquanto no outro grupo a sala de aula presencial não é incluída plenamente. Para os mesmos autores, o modelo de rotação se classifica em sustentado, enquanto os modelos Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido estão enquadrados no modelo disruptivo.

As possibilidades do modelo disruptivo são mais complexas de serem implantadas na educação básica, por depender de maiores habilidades para operacionalização e também engajamento e autonomia do estudante. Por outro lado, o sistema de rotação é conhecido por professores já no ensino fundamental, como descreve Horn; Staker (2015).

### 3.3 Dos Desafios

Diante de tamanhas possibilidades para o ensino híbrido, aparecem também dificuldades que precisam ser trabalhadas para um progresso da modalidade. Dentre elas, talvez o maior desafio seja a resistência de professores e estudantes, que além de suas limitações por conhecimento tecnológico, padecem com estruturas físicas ineficientes nos ambientes escolares, que infelizmente não suportam as condições básicas da hibridização da educação. Neste sentido, Preto (1999, p. 78) diz que:

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema.

Outro obstáculo do modelo híbrido se relaciona com fatores socioeconômicos, como destacam Maia e Dias (2020). Os autores argumentam sobre as dificuldades que estudantes inseridos em situações de vulnerabilidade econômica enfrentam para acompanhar os estudos no modelo mencionado. Desprovidos de recursos financeiros e conseqüentemente equipamentos tecnológicos, imprescindíveis para acompanhar o segmento escolar, estes grupos acabam ficando à margem do ensino, perdendo autonomia e qualidade na aprendizagem, o que pode gerar entre outros fatores, a evasão escolar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma investigação exploratória, fruto de discussões realizadas nas aulas da disciplina de Ensino, Sociedade e Diversidades do Programa de Pós-Graduação *Stritu Sensu* Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT, ofertado em parceria com a Universidade de Cuiabá-UNIC. A investigação exploratória é realizada no formato de pesquisa bibliográfica, seguindo a abordagem proposta por Gil (2002). Para coletar os dados, utilizamos plataformas de pesquisa acadêmica, onde selecionamos títulos relacionados ao objeto de estudo, tendo como proce-

dimento metodológico a revisão bibliográfica. Após uma leitura cuidadosa de artigos, dissertações e teses, identificamos categorias de análise que nos ajudaram a identificar os aspectos relevantes sobre o tema em questão.

Para isso, realizamos uma revisão da literatura, com foco no processo de avaliação de ensino-aprendizagem da educação libertadora de Paulo Freire, em consonância com a educação híbrida num contexto atual. Esse artigo não busca apresentar conclusões definitivas, mas, sim contribuir para o debate proposto e promover uma melhor compreensão acerca dos processos de ensino-aprendizagem de uma educação híbrida e libertadora aqui estudada.

Em suma, para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário seguir uma linha de pensamento e utilizar os seguintes recursos:

- Discussões em sala de aula entre os mestrands acerca do tema em questão;
- Atividades envoltas ao tema, com trabalhos práticos permitindo um conhecimento mais abrangente sobre a Educação libertadora e o Ensino Híbrido;
- Realização de uma pesquisa bibliográfica detalhada para obter referências sobre a abordagem da Educação Libertadora de Paulo Freire e o Ensino Híbrido na atualidade;
- Pesquisa em sites, vídeos, e o estudo em livros e artigos científicos que abordam temas relacionados à Educação Libertadora e o Ensino Híbrido para a construção desse artigo de forma coesa e embasada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aprendizagem híbrida incentiva o planejamento antecipado e o agendamento de aulas on-line e presenciais. Isso faz com que os alunos tenham que pensar de antemão sobre quais recursos vão precisar para cada uma de suas aulas. Eles aprenderão a planejar com antecedência e reunir e aperfeiçoar seus recursos com o tempo. Se eles precisarem de uma ferramenta educacional, aprenderão a lembrar de trazê-la para a classe.

Num olhar abrangendo o modelo híbrido, em parceria com a Educação Libertadora de Paulo Freire, fica nítido que tal união não fará com que o aluno perca ou minimize a sua capacidade de aprender. Ao contrário disso, num modelo híbrido o aluno é também o protagonista com total autonomia, praticando o aprendizado colaborativo e humano, da mesma forma que os princípios da Educação Libertadora. Sabe-se que os métodos de educação mudaram drasticamente ao longo dos anos e provavelmente continuarão a mudar nos próximos anos. Descobrimos novas informações e métodos ao longo do caminho e tentamos implementá-los na estrutura. Não há uma resposta definitiva sobre qual é a melhor maneira de aprender. Tanto o método de ensino tradicional quanto o híbrido aliado à Educação Libertadora têm suas próprias vantagens e um conjunto de desvantagens. A melhor ideia seria avaliar as necessidades da criança, bem como o que o sistema escolar em sua área pode oferecer, e selecionar aquele que mais se adequa ao aluno para aquele momento com as suas necessidades específicas.

Hoje, estamos lidando com uma pandemia, que interrompeu todo o sistema e estrutura escolar e obrigou as autoridades a implementar métodos alternativos para evitar que as crianças perdessem a educação. Então, de certa forma, a educação tradicional ficou aquém em termos de atender às necessidades educacionais das crianças nos dias de hoje. A educação híbrida tem sido uma alternativa favorável, e junto dela, como um “casamento perfeito”, é perfeitamente possível de se trabalhar com a Educação Libertadora, método defendido e difundido por Paulo Freire.

A educação híbrida é extremamente flexível tanto para a criança quanto para os educadores e instrutores. Há um equilíbrio único de orientação preparada pelas instalações educacionais e pelos instrutores. Estes são projetados para ajudar a criança a se destacar, ajustando o currículo e outras atividades às suas necessidades. Alternativa ao tempo de permanência na escola, deslocamento, despesas de viagem e outras despesas que acompanham a ida ao prédio físico da escola, as crianças têm mais tempo em suas mãos para realizar atividades extracurriculares relacionadas ao seu desenvolvimento, contudo não cabe aqui enfatizar que ir à escola caiu em desuso. A intenção é refletir sobre os pontos positivos de ambas e as formas de aprendizagens que cada uma oportuniza, sejam elas tradicionais ou atuais, mas

desde que o foco seja a evolução do educando no que tange o seu processo de aprendizagem.

Além disso, a educação híbrida é especialmente benéfica para alunos com necessidades especiais e deficiências. A educação híbrida faz com que a educação de qualidade e adequada seja acessível e adaptada às suas necessidades. Isso se mostra um pouco difícil para a educação tradicional, pois o sistema é projetado principalmente para atender alunos neurotípicos ou alunos sem deficiência. No entanto, a educação híbrida pode não ser uma boa opção para alunos que não têm acesso ou não podem pagar por dispositivos tecnológicos, pois o sistema depende muito dessas ferramentas. Se uma criança não tem um laptop para se conectar ou não pode usar tablets ou computadores devido à sua deficiência, então ir à escola e receber sua educação pessoalmente pode ser uma opção melhor. Aqui, a decisão realmente depende do que a criança precisa e do que ela é capaz de fazer com as ferramentas que tem. Pais e cuidadores devem analisar todos os prós e contras antes de tomar uma decisão.

Naturalmente, as dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades especiais que afetam a capacidade do aluno de entender ou processar informações dificultaram para alguns alunos obter a educação de que precisavam quando precisavam. Com a pandemia, essa lacuna se ampliou e pais e cuidadores tiveram que buscar alternativas.

Como a aprendizagem híbrida é um modelo educacional muito mais flexível, ela pode se adequar às necessidades do aluno de forma libertadora. Nem todos aprendem da mesma forma, e isso também vale para crianças com necessidades especiais. A coisa mais difícil para esses alunos pode ser a adaptação a um novo arranjo de aprendizagem.

É possível também pensar em benefícios nesse processo de adaptação quando as oportunidades de aprendizado síncrono vêm com o pacote: O imediatismo, bem como a socialização da aprendizagem presencial e síncrona, tem um grande impacto na formação da personalidade e nas competências acadêmicas da criança. Um dos melhores aspectos da aprendizagem híbrida é que os alunos podem obter os benefícios do envolvimento em tempo real com seus colegas. O trabalho em grupo síncrono pode ajudar

as crianças a aproveitarem ao máximo o tempo em pessoa, e isso pode facilmente ser embutido numa perspectiva de Educação Libertadora: Ensinar com liberdade, responsabilidade, autonomia, criticidade e humanidade.

Fica o questionamento: A educação híbrida é melhor que a educação tradicional? E a Educação Libertadora se encaixa dentro da proposta híbrida?

Adentrando nos pensamentos de Paulo Freire sobre a Educação Libertadora, fica nítido a vantagem da união entre as duas escolas, seja num modelo híbrido, seja nos moldes de uma educação emancipatória regida pelos pensamentos de Paulo Freire. Na Educação Libertadora o aluno é perfeitamente capaz de aprender, dotado de capacidade para ser um cidadão com pensamentos próprios, atuante na sociedade com criticidade, valores, voz, vez e lugar de fala. Isso tudo aliado ao modelo híbrido possivelmente faria com que o protagonismo dos educandos afluísse.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seja numa educação ativa ou numa Educação Libertadora, quanto nos moldes do ensino híbrido os educandos são perfeitamente capazes de aprender. A aprendizagem híbrida proporcionaria a oportunidade para a criança se aprofundar em variados temas, pois ela sempre terá acesso ao material educativo e terá tempo de sobra para focar em áreas especiais de seu interesse.

A aprendizagem híbrida e a educação híbrida parecem estar funcionando bem para muitos alunos e instrutores. Pode ajudar a diminuir a lacuna e fornecer melhor acesso à educação adequada, fugindo da educação bancária, especialmente durante e “pós” pandemia, uma vez que a real função do educador é libertar e deixar fluir os conhecimentos, sonhos e a essência dos alunos. Permitir com que os educandos voem é perpassar os muros da escola numa educação não apenas curricular, mas também igualitária, ética, mais justa, mais humana e mais solidária. Os modelos híbridos aliados aos pensamentos de Paulo Freire com a Educação Libertadora são grandes ferramentas no contexto escolar. Em ambas o pensamento é o mesmo: o protagonista é, e sempre será, o aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B., VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso. 2015.

BERBEL, Neusi A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Revista Semina, v. 32, n.1, p.25-40, 2011, Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 07 set. 2022.

BOGOST, I. **The Condensed Classroom: "Flipped" classrooms don't invert traditional learning so much as abstract it.** The Atlantic, 2013. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2013/08/the-condensed-classroom/279013/>. Acesso em: 08 set. 2022.

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. 1972. *Pedagogia do Oprimido.* Harmondsworth Reino Unido: Pinguim.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.* São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. *Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo/ Paulo Freire; organização e notas de Ana Maria Araújo Freire, Erasto Fortes Mendonça – 2ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.*

FREITAS, M. F. Q. *Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária: práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil.* In: CAMPOS, R., H. F. (Org.). *Psicologia Comunitária: da solidariedade à autonomia.* 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 17-34.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. **Uma experiência pedagógica em ação**: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de 11 Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. **O sistema de organização e de Gestão da Escola**: teoria e prática. In. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. 1, p. 1 – 8, 2020.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.

NÓVOA, António. **Escola e Professores**: Proteger, Transformar, Valorizar. Colaboração Yara Alvin. Salvador: SEC/IAT. 2022.

PRETTO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica**: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Mai, Jun, Jul, 1999.

# 3

## ESCOLA DA PONTE E ESCOLA LIBERTADORA: RESPEITO, AUTONOMIA, LIBERDADE E INDIVIDUALIDADE

Cláudia de Oliveira Martins  
Thais Rodrigues Martins  
Cilene Maria Lima Antunes Maciel

### RESUMO

Este estudo apresenta uma análise reflexiva sobre duas abordagens progressistas no campo da educação: a Escola da Ponte e a Escola Libertadora. O principal objetivo é compreender como ambas as concepções de escolas promovem a autonomia do estudante em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem. O aporte metodológico foi estruturado nas concepções de Gil (2002), recorreu a pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, com objetivo explicativo a partir de estudo teórico que se ocupou de Pacheco (2014 e 2018), Alves (2010 e 2012), Freire (2013 e 2015), Silva (2019), Nóvoa (2011 e 2022), entre outros. Por meio de uma investigação crítica, examinamos os princípios fundamentais dessas abordagens e exploramos seus impactos na formação dos estudantes, no processo de ensino aprendizagem e na transformação do ambiente escolar. Com base nessa análise reflexiva, estabelecemos conexões entre essas abordagens, destacando suas similaridades e diferenças. Por fim, refletimos sobre suas implicações no contexto educacional contemporâneo e nas possibilidades de promover uma educação mais inclusiva, participativa e emancipadora. Com esta análise reflexiva, foi possível observar como uma escola vivencia, na prática, o que referenciais teóricos nos leva a refletir a respeito de uma escola livre. Neste cenário, este estudo possibilitou para além de identificarmos semelhanças e possíveis diferenças entre essas propostas de educação.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Autonomia. Liberdade.

### ABSTRACT

This study presents a reflective analysis of two innovative approaches in the field of education: the School of the Bridge and Liberating Education. The main objective is to understand how both conceptions of schools promote student autonomy in their learning and

development process. The methodological approach was structured based on Gil's (2002) conceptions, employing basic research with a qualitative approach and an explanatory objective through theoretical studies that focused on Pacheco (2014 and 2018), Alves (2010 and 2012), Freire (2013 and 2015), Silva (2019), Nóvoa (2011 and 2022), among others. Through a critical investigation, we examine the fundamental principles of these approaches and explore their impacts on student formation, the teaching-learning process, and the transformation of the school environment. Based on this reflective analysis, we establish connections between these approaches, highlighting their similarities and differences. Finally, we reflect on their implications in the contemporary educational context and the possibilities of promoting a more inclusive, participatory, and emancipatory education. Through this reflective analysis, it was possible to observe how a school experiences, in practice, what theoretical frameworks lead us to reflect upon regarding a free school. In this scenario, this study enabled us to not only identify similarities and possible differences between these educational proposals but also to go beyond that, exploring the potential implications in the contemporary educational context and the possibilities for promoting a more inclusive, participatory, and emancipatory education.

**Key words:** Teaching. Learning. Autonomy. Freedom.

## INTRODUÇÃO

**I**números debates e pesquisas na área de educação, sobretudo relacionadas ao Ensino Fundamental, se reportam às dificuldades de estudantes e professores na construção de uma escola capaz de construir conhecimento que favoreça a promoção de cidadãos críticos, autônomos, conscientes, capaz de garantir o uso social da leitura e da escrita enquanto instrumento de comunicação, socialização, transformação e independência.

Diante deste cenário, nos deparamos com uma proposta inovadora, mas que vem sendo construída desde 1970, em Portugal, que em 1976, iniciou com três professores, um projeto chamado “Fazer a Ponte” e em 2005 assinou um contrato de autonomia, fazendo valer o direito estabelecido em Decreto Lei de seu país. Este projeto funcionou por 25 anos com o Ensino Fundamental I, posteriormente com todo o Ensino Fundamental e, desde 2004, esse modelo vem inspirando algumas escolas no Brasil. (Pacheco, 2014, p.73)

Estamos aqui, na tentativa de fazer uma breve análise reflexiva, situando a atual realidade e necessidade, frente as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem com uma experiência prática de uma proposta pedagógica que se propõem, em seus documentos oficiais e que se evidencia, diante de inúmeros relatos, a ser uma escola que promove a construção do

conhecimento a partir de metodologia ativa, com construção de hábitos e dispositivos que desenvolvam a autonomia, o pensamento crítico, a liberdade de escolha e de opinião, com caráter democrático, sentimento de pertencimento a proposta, com responsabilidade e tudo isso com intencionalidade educativa. (Pacheco, 2018)

Observa-se que diversas concepções teóricas fundamentadas na tendência pedagógica progressista orientam a Escola da Ponte e muito das ideias de Celestin Freinet estão presentes em sua organização. Entretanto, dialogaremos com a educação Libertadora, numa perspectiva da autonomia, fator tão presente na escola da Ponte e na Pedagogia de Paulo Freire. Sendo assim, objetiva-se compreender como ambas as concepções de escolas promovem a autonomia do estudante em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A Escola da Ponte apresenta especificidades relacionadas à prática docente, construção do conhecimento, organização espacial e de funcionamento evidenciando o caráter humano que exige o ato de educar, que nos remete a vários princípios da Pedagogia de Paulo Freire.

Educadores tem relatado em suas experiências docentes e de formação que a autonomia é um problema presente no processo de aprendizagem, pois mesmo os alunos alfabetizados seguem em sua vida escolar sem saber interpretar ou fazer inferências, sem falar que fora da escola não associam seus aprendizados ao uso social. A própria BNCC nos traz inúmeras competências e habilidades para que o estudante seja autônomo. Dessa forma, o presente estudo se faz pertinente por revisar referenciais teóricos e experiências práticas que, dentre muitas variáveis, elencam a autonomia enquanto suporte estrutural para uma aprendizagem livre, democrática, inclusiva, crítica e de qualidade.

Assim, observaremos, através de relatos e reflexões, como uma escola vivencia na prática, o que referenciais teóricos nos leva a refletir a respeito de uma escola livre. Nóvoa (2011, p.73) nos expõe “[...] coloquemos então as duas questões clássicas: O que é que vale a pena ensinar? E como é que deve ser ensinado? [...]”. Para além dessa afirmação, Pacheco (2018, p. 150) apresenta em entrevista a pesquisadores brasileiros: “[...] A ponte me ensinou

que só conseguiremos superar as nossas dificuldades educacionais a partir dos próprios saberes daqueles que vivenciam o cotidiano escolar [...]”.

## **METODOLOGIA**

O aporte metodológico foi estruturado nas concepções de Gil (2002), recorreu a pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, com objetivo explicativo a partir de estudo teórico que se ocupou de Pacheco (2014 e 2018), Alves (2010 e 2012), Freire (2013 e 2015), Silva (2019), Nóvoa (2011 e 2022), e Freinet (2022). Também se estudou as competências e habilidades previstas na BNCC a respeito da autonomia, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar as informações e dados a respeito da Escola da Ponte, experiência que iniciou em Portugal, ainda que não seja um tema novo é sem dúvida um aporte teórico, com relatos de práticas, capaz de soar como intensamente inovador, se tratando do cenário tradicional em que ainda fazem parte a maioria dos estudantes e educadores brasileiros.

Vale observar que a legislação brasileira com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, trouxe avanços significativos para educação, sobretudo no que se diz respeito à autonomia da escola. Tem o Projeto Político Pedagógico, entretanto existem instrumentos de controle que acabam por reforçar a apatia dos professores que não têm ocupado este espaço de direito. (Pacheco, 2018, p.138).

Após pesquisarmos sobre a Escola da ponte evidenciamos uma realidade muito distante da maioria das escolas públicas brasileiras, salvo as experiências em que a formação de professores é voltada para a autonomia e para a aprendizagem da criança seguindo o modelo da Escola da Ponte. Ao ler as edições de Pacheco (2014 e 2018) e Alves (2010 e 2012), foi possível compreender como os conceitos de liberdade, autonomia, pertencimento, responsabilidade, democracia e criticidade são construídos através de metodologias ativas, diálogos, afetividade, construção de hábitos e individualidade. Sendo assim, a aprendizagem foca no ponto de partida, ou seja, no

conhecimento prévio dos estudantes e com o processo de construção do conhecimento e não com o ponto de chegada.

[...] Escola da Ponte: um único espaço, partilhado por todos, sem separação por turmas, sem campainhas anunciando o fim de uma disciplina e o início de outra. A lição social: todos compartilhamos de um mesmo mundo. Pequenos e grandes são companheiros numa aventura. Todos se ajudam. Não há competição. Há cooperação. Ao ritmo da vida: os saberes da vida não seguem programas. É preciso ouvir os “miúdos”, para saber o que eles sentem e pensam. É preciso ouvir os “graúdos”, para saber o que eles sentem e pensam. São as crianças que estabelecem as regras de convivência [...] (Alves, 2012, p. 69)

Esta descrição da Escola da Ponte nos inspira de forma simples a compreender o que nos parece ser complicado. Somado a esta simples definição, segue uma outra tão quão simples sobre metodologia: “[...] O corpo tem uma precisa filosofia de aprendizagem: ele aprende os saberes que os ajudam a resolver os problemas com que está confrontando [...]” (Alves, 2012, p 54). Assim, a metodologia baseada em problemas, as metodologias ativas e os trabalhos em grupos organizados, de acordo com os interesses comuns, respeitando as individualidades dos processos de aprendizagens, fazem muito sentido na proposta da Escola da Ponte. Também o fazem na Pedagogia Freiriana.

A Escola Libertadora é uma das correntes que surge na tendência progressista, é também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido, ou seja, leva o estudante a ter consciência da realidade em que está inserido para que busque a transformação social e a condição de se libertar. Para isso, é necessário a consciência crítica passo a passo com sua organização de classe, centralizando nas discussões de temas sociais e políticos. Neste processo há um coordenador das atividades que atua juntamente com os alunos.

Na metodologia que Paulo Freire apresenta, a liberdade é o foco principal do exercício educativo, objeto para que a alfabetização ocorra efetivamente, seu método é experienciado por meio dos “círculos de cultura”, substituindo assim, o modelo tradicional de escola. Esses círculos são formados por um grupo de pessoas que desejam ter um melhor domínio da lin-

guagem. Para que isso ocorra, tem-se uma pessoa no papel de coordenador que promove os diálogos de forma neutra, não influenciando os educandos.

A parte inicial do método propõe levantamento do vocabulário local, respeitando fielmente as palavras e expressões que são mais utilizadas naquele grupo de pessoas, a fim de selecionar as palavras geradoras que sejam dotadas de sentido para elas. Sendo estas selecionadas de acordo com o grau de dificuldade fonêmica e frequência, em seguida são feitas as suas separações silábicas, para que sejam formadas novas palavras. Essa tarefa é essencial para essa pedagogia, pois as palavras jamais serão utilizadas como apenas um dado repassado de educador para educando, mas sempre levantadas como tema central para discussão dos participantes do círculo (Silva, 2019, p. 170).

Para iniciar faziam-se debates com os grupos promovendo “a educação através da investigação de termos que eram de interesse comum, como o voto do analfabeto, democracia, política brasileira, entre outros” (Silva, 2019 p. 171).

Paulo Freire afirma que: “Estes assuntos, acrescidos de outros, eram tanto quanto possíveis, esquematizados e, com ajudas visuais, apresentados aos grupos, em forma dialógica. Os resultados eram surpreendentes” (Freire, 2015, p. 99).

Neste sentido era proporcionada uma educação que ligava alfabetização e promoção de cultura, o que favorecia uma alfabetização realizada pelo próprio sujeito, não sendo uma aprendizagem estancada. O que favorecia a promoção de uma educação criadora e criativa, favorecendo a inovação dos indivíduos.

Para Paulo Freire, educação é uma ação política que precisa ser crítica e a escola um espaço onde a aprendizagem, a convivência e o diálogo devem estar a serviço de transformar a realidade e não ser bancária e neutra. Pois, a “educação problematizadora” pretende inspirar e despertar a consciência no caminho da libertação (Freire, 2013, p. 77).

É fato que assim como Rubens Alves se encantou com a Escola da Ponte, Freire está em várias das concepções que esta escola se propõe, seja a respeito da ideia democrática de educação, no interesse a dar voz aos estudantes, promovendo a autonomia, a criticidade e a cooperação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os desafios do processo de ensino e aprendizagem precisam de uma reflexão mais direcionada juntamente com uma autonomia mais significativa para práticas pedagógicas mais assertivas no propósito da diversificação das formas de ensinar. Neste cenário, retomar a experiência da Escola da Ponte, que se apresenta em movimento para atender as necessidades e anseios dos estudantes, e a Educação Libertadora possibilitou para além de identificarmos semelhanças e possíveis diferenças entre estas propostas de educação, uma fonte de inspiração para uma prática pedagógica eficiente e transformadora.

A escola idealizada por José Pacheco desenvolveu inúmeros dispositivos de organização para que fosse possível construir hábitos e atitudes para que seja possível que ocorra o interesse, a responsabilidade e a cooperação entre os estudantes e educadores. Observa-se uma aproximação mais efetiva com as ideias de Freinet, ainda que não aprofundemos nesta Pedagogia, é importante citar que toda a sua organização estava em função de manter os estudantes interessados, favorecer a autonomia e a livre expressão e participação, criando condições, compreendendo as necessidades dos educandos e educandas, ainda que as condições externas não fossem satisfatórias ele acreditava que ações pedagógicas com aulas passeios, jornal escolar, roda de conversa, dentre outros, promoviam a autonomia e o diálogo favorecendo a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir**. 13 ed. Campinas: Papiros, 2012.

ALVES, Rubem. **Pinóquio às avessas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Verus, 2010.

FREINET, Célestin. **A escola moderna de Freinet**. In: ARENA, Adriana P. B; RESENDE, Valéria A. D. L. [Orgs.]. **Diálogos com a Pedagogia. Freinet: fundamentos e práticas em movimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educação como prática da liberdade** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do Oprimido** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. **Escola e professores proteger, transformar, valorizar**. / Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Lisboa: Educa, 2011.

PACHECO, Escola da Ponte [livro eletrônico]: uma escola pública em debate / José Pacheco, Maria de Fátima Pacheco. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.

SILVA, Danilo G. **A Educação Libertadora de Paulo Freire**. / Resenha do livro Educação como prática da liberdade de Paulo Freire" TECNIA – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. ed. – Goiânia: IFG, 2019.

# 4

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E NA ESCOLA SUSTENTÁVEL – ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA

### Discentes

Edilaine C. da S. Almeida  
Heleen Cristina Silva Campos

### Docente

Edione Teixeira de Carvalho  
Maria Auxiliadora Almeida Arruda

### RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma cuidadosa revisão bibliográfica e relato de experiência ao longo da carreira na docência das professoras (autoras) nas duas modalidades da educação: Educação do Campo e Educação Ambiental (onde está inserida a Escola Sustentável – alfabetização ecológica). Procurando descrever as bases epistemológicas e os desafios enfrentados nas duas modalidades e suas interligações. Com o objetivo de refletir e debater sobre os desafios enfrentados na educação do campo e na escola sustentável. Os procedimentos metodológicos utilizados para esse estudo levaram em consideração as propostas principais de Pereira e Freire, tomando como base classificações supracitadas. Atualmente, não falamos mais em conscientização, mas sim em sensibilização do indivíduo e posterior introdução de uma cultura ambiental. Onde esta promove mudanças de posturas e atitudes significativas. A grande esperança aqui está na escola e nos estudantes, pois temos ainda os indivíduos em formação conceitual, por isso é tão importante que o currículo escolar abordar tais temáticas com a relevância e importância que as mesmas merecem.

**Palavras chave:** Educação do Campo. Escola Sustentável. Desafios Enfrentados.

### ABSTRACT

The present work is the result of a careful bibliographic review and experience report throughout the career of the teachers (authors) in the two modalities of education: Rural

Education and Environmental Education (which includes the Sustainable School – ecological literacy). Seeking to describe the epistemological bases and challenges faced in both modalities and their interconnections. With the aim of reflecting and debating the challenges faced in rural education and sustainable schooling. The methodological procedures used for this study took into account the main proposals of Pereira and Freire, based on the aforementioned classifications. Currently, we no longer speak of awareness, but of individual awareness and subsequent introduction of an environmental culture. Where it is, it promotes changes in postures and significant attitudes. The great hope here is in the school and in the students, as we still have individuals in conceptual formation, which is why it is so important that the school curriculum addresses such themes with the relevance and importance they deserve.

**Keywords:** Field Education. Sustainable School. Challenges Faced.

## INTRODUÇÃO

Para contextualizar a história da educação do campo e da educação ambiental no Brasil é preciso compreender as lutas dos sujeitos da educação, os períodos históricos e as conquistas que foram acontecendo ao longo do tempo para que possa ser reconhecido no cenário atual. Sabendo que a escola é parte fundamental do processo de formação cultural, político e social dos sujeitos que a integram. “[...] entende-se que a educação tem a função de ajudar a despertar em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e de sua capacidade de exercer a cidadania” (Pereira, 2006, p. 95).

Para contextualizar a educação rural no Brasil, sempre esteve interligada de forma direta ou indireta com os setores políticos, econômicos culturais e sociais. Cabe lembrar que em todos os momentos em que se pensou em políticas e ações voltadas para a educação no campo, buscou-se referências em modelos de educação para a cidade, contendo o mesmo material didático, mesmos livros, professores, na maioria das vezes não se pensou em observar a necessidade de dar aos camponeses uma educação voltada para os indivíduos que fazem parte dela. Conforme Marinho, (2008), foram criadas escolas agrícolas para atender os filhos dos camponeses, porém não possuíam instrumentos necessários para seu funcionamento, pois traziam propostas parecidas com as idealizadas para escolas urbanas.

Ao realizar um olhar histórico a partir da Proclamação da República em 1889, o Brasil passa por um período de transição onde o modelo econômico-exportador passa a se tornar um modelo urbano industrial. Começa

então os investimentos em mão-de-obra especializada, pois os centros comerciais que, até então, se concentravam no campo, passou-se a centralizar nos grandes centros urbanos.

Durante esse período, surge a necessidade de um novo olhar para a educação, conforme Paludo (2006, p.3), “uma alternativa de projeto cultural e pedagógico, através da educação, ganha forma identitária, constituindo o que mais tarde viria a ser chamado de Educação Popular”. Essa Educação Popular vem associada a fatores como as condições precárias de vida das classes sociais populares, as opções e decisões políticas, e educacionais realizadas pela elite para o desenvolvimento do país.

O Plano Nacional da Educação (PNE) trata a educação ambiental como promotor de processos pedagógicos que favoreceram a construção de conhecimentos, valores sociais, habilidade e atitudes norteadas para a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade socioambiental. O PNE trata das grandes áreas: educação, trabalho e desenvolvimento sustentável, nas quais são divididas em pequenos grupos, sendo eles: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente. Todas elas estão voltadas para políticas educacionais com foco no desenvolvimento sustentável, sabendo que a educação é o pilar para atender as demandas do mundo contemporâneo, principalmente os problemas ambientais.

Este trabalho tem como objetivos refletir e debater sobre os desafios enfrentados na educação do campo e na escola sustentável descrevendo a importância da educação do campo e da escola sustentável, e comparando as diferentes atuações entre as aulas da educação do campo e da escola sustentável.

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A Educação do Campo ao longo dos anos retrata uma história de luta pelo reconhecimento da sua identidade, que é própria da luta pela terra; da sua diversidade educacional; da sua nomenclatura, passando da educação rural para educação do campo; do acesso dos trabalhadores rurais aos conhecimentos produzidos na sociedade, que ao mesmo tempo problematiza como forma de conhecimento dominante e de hierarquização epistemoló-

gica; da deslegitimação dos protagonistas oriundos da educação do campo, pois estes também são produtores de conhecimento, porém em uma lógica diferente daquela que está posta na sociedade (Caldart, 2009).

A educação do campo sempre foi deixada de lado para abrir espaço para o interesse do capital, a partir dele são feitas as definições das regras para ofertar a educação pública e de políticas públicas para o povo do campo. A história da educação do campo sempre foi marcada por tropeços e abandonos do poder público, a partir disso surgiram vários movimentos sociais, sindicais e populares que associadamente construíram inúmeras experiências educativas de reflexão sobre a realidade e o interesse do povo do campo. Essas iniciativas traziam em conjunto a defesa do meio rural com as suas diversidades culturais e suas identidades. “[...] entende-se que a educação tem a função de ajudar a despertar em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e de sua capacidade de exercer a cidadania” (Pereira, 2006, p. 95).

A Educação do Campo é definida como as ações e relações de cultura familiar, sendo elas o acolhimento, a solidariedade, a fraternidade, cooperação, e também o respeito com a vida e seus recursos naturais. A educação do campo precisa ter um olhar diferenciado devido às suas especificidades, se comparado a outros diálogos sobre educação, pois deve estar associada com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraíza (Molina, 2006).

Em conjunto Fernandes (2005) define a Educação do Campo como:

Educação, cultura, produção, trabalho, organização política, e mercado. São concomitantemente interativos e completos. Elas não existem em separado. Educação não existe fora do território, assim como a cultura, a economia e todas as outras dimensões.

A Educação do Campo tem como objetivo proporcionar ao povo do campo uma educação básica engajada com um modelo de desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito. Segundo Molina(2006), a principal característica da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre a educação, se refere ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraíza.

## ESCOLA SUSTENTÁVEL

O termo sustentabilidade está ligado com atitudes que representam diminuição de consumo excessivos de recursos naturais, para garantir um futuro benéfico, com mais qualidade de vida para as futuras gerações. Ao observar que o caminho seguido pela economia tem sido o oposto, onde propõe extrações desenfreadas, produções em séries, vendas, descartes, e na maioria das vezes de forma errônea no meio ambiente, esquecendo-se que os recursos naturais mal utilizados podem ter um fim. Para Leff (2005, p.19) “O desenvolvimento sustentável foi definido como um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras”.

As questões ambientais são assuntos importantes e cada vez mais debatidos nas escolas, com o crescimento das populações e o consumo desenfreado, vem aumentando cada dia mais a degradação do meio ambiente, a poluição dos solos, do ar causando danos à saúde humana. Com intuito de formar cidadãos conscientes e críticos, preservadores do meio ambiente, surge a necessidade de as escolas colocarem em prática projetos que conscientizem os alunos sobre a importância da preservação do meio em que vivem.

Ao se fazer uma reflexão sobre meio ambiente é perceptível que ao passar do tempo a sociedade necessita de mudanças de hábitos urgentes, pois o futuro da humanidade depende do equilíbrio do ecossistema. Por esse motivo, torna-se cada vez mais importante a conscientização sobre temas como a preservação do meio ambiente. Somente a inserção da educação ambiental no contexto escolar, não é suficiente, todavia, de acordo com Tamaio (2000, p. 38), a educação ambiental precisa ser vista como “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupo sociais para a construção e das transformações desejadas”.

Diante da nova realidade, surge a necessidade de repensar e refletir sobre o futuro da humanidade, com práticas e conceitos anteriormente pouco conhecidos, e raramente aplicáveis. A emancipação do sujeito exige romper com a perspectiva fatalista da história (FREIRE, 1988) e para que essa realidade aconteça é necessário desenvolver no sujeito a capacidade de realizar leituras críticas das realidades.

Conforme o Manual Escola Sustentável do MEC, a alteração para sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três eixos principais que estão correlacionados, sendo eles: o espaço físico, a gestão democrática e a proposta curricular.

Espaço físico é definido como as edificações projetadas e adaptadas para a realização das atividades e mobilidade sustentável, sempre voltada para o bem estar físico e mental.

Gestão democrática: gestão que possibilite a participação de toda a comunidade escolar, sendo elas: família/alunos/professores/toda a comunidade ao redor da escola. É muito importante a transparência na gestão, e que seja de conhecimento de todos as decisões realizadas na escola.

Proposta curricular: São as ações realizadas pelos professores com a inserção de conteúdos, conceitos, atitudes, valores socioculturais, práticas, experiências e conhecimento auxiliando no processo ensino-aprendizagem dos alunos, elencadas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

O presente trabalho possui caráter científico acadêmico e tem por método a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Segundo Andrade, (2006), pesquisa exploratória são informações obtidas a partir de fontes exploratórias, tem por finalidade disseminar maiores informações sobre determinado assunto, agregando uma revisão de literatura sobre o assunto, buscando registros de informações e interpretando fatos relacionados.

Os procedimentos metodológicos utilizados para esse estudo levaram em consideração as propostas por Freire, Pereira, Caldart, Sato tomando como base classificações supracitadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao observar as relações entre educação do campo e escola sustentável, percebeu-se que em muitos aspectos os dois temas trabalham em conjunto, dentre eles estão os que seguem abaixo:

EDUCAÇÃO DO CAMPO	ESCOLA SUSTENTÁVEL
O currículo foi pensado para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental – DCNEA, já que ela exige uma revisão da referência superficial da transversalidade e da interdisciplinaridade da Educação Ambiental, onde o currículo precisa valorizar a integração das temáticas socioambientais aos conteúdos e práticas, estabelecendo uma conexão entre escola e comunidade (saberes tradicionais e locais).	Os projetos de Sustentabilidade da escola do campo deverão ser projetos diferenciados, pois a Educação do Campo é uma das modalidades de ensino e tem no seu “pilar de sustentação” a DIVERSIDADE.  Os projetos sustentáveis desta escola do campo deverão refletir a HETEROGENEIDADE dela.
Foi percebido também que o equilíbrio dinâmico nos conduz para a necessidade de tratar o ambiente sem separar o homem da natureza, considerando que ambos fazem parte de um mesmo processo, e nesse sentido a Educação Ambiental (EA) é muito importante.	
Assim como, quando discutimos a EA, nos espaços escolares, é possível a realização de um novo ressignificar.	
Nessa perspectiva os dois temas, direcionam para a práxis do educador comprometido onde contribui para que as infâncias, a adolescência, a juventude, a idade adulta e os idosos alcancem um novo olhar sobre a vida e a história.	
Trabalhar a EA (educação ambiental) nas escolas é sensibilizar o estudante de acordo a sua realidade local, com uma vivência imediata como estímulo a uma vivência planetária.	

## CONCLUSÕES

A mudança de postura da sociedade, quanto aos cuidados com o meio ambiente realizados com os estudantes, é uma grande esperança de um futuro melhor, pois ainda estão em formação de conceitos e valores, construindo suas opiniões e pensamentos; encontram-se abertos para receberem novas informações na transmissão do conhecimento. É dever da escola, como agente transformador, instruí-los para que se tornem adultos conscientes de suas responsabilidades e deveres perante o planeta.

Surge a necessidade de transformar pensamentos egoístas de consumo exorbitante para ações conscientes, com o olhar no amanhã, buscando ideias de sustentabilidade levando em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade. Nada melhor para rever conceitos, com a implantação de projetos de conscientização nas escolas

Apesar disso, ainda há muito a ser estudado quando se fala de preservação ambiental, pois com os avanços tecnológicos, vão surgindo novas formas de trabalhar esse assunto.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo M. Movimento Social como categoria geográfica. AGB – Nacional: Associação dos Geógrafos do Brasil, 2005.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth.

BRASIL. Manual Escolas Sustentáveis. (Mec. Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013). <<https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4542-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18,-de-21-de-maio-de-2013>> acesso em: 12 set.2022.

CALDART, Roseli Saete. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Rev. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 14/05/2022.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: Questões para Refletir. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PALUDO, C. Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial. CAMP, 2001.

PEREIRA, D. R. dos R. Educação e Família: uma relação associativa na formação do jovem da escola da Pedagogia da Alternância. In.: QUEIROZ, J. B. P. COSTA E SILVA, V.; PACHECO, Z. Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo. Goiânia: Ed. Da UCG; Brasília: Ed. Universa, 2006. p. 93-104.

SATO, Michèle et al. Educação Ambiental – Tessituras de esperanças . Cuiabá-MT. EdUFMT, 2018.

TAMAIIO, I. A Mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental n Serra da Cantareira e Favela do Flamengo. Dissertação (mestrado) – Instituto geociências, Unicamp. Campinas, 2000.

SEDUC/MT. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Concepções para a Educação Básica. Mato Grosso, 2018.

# 5

## HOMESCHOOLING OU ENSINO HÍBRIDO

### Discentes

Eliete Maria Ribeiro de Souza  
Noemi Fonseca Negrão Alves

### Docentes

Edenar Souza Monteiro  
Edione Teixeira de Carvalho

### RESUMO

A educação sofreu nos dois últimos anos significativas transformações, não somente devido a pandemia que “obrigou” a adoção de novos modelos de ensino nas redes educacionais, mas pelo grande avanço das tecnologias, principalmente relacionadas à informática e a comunicação. A sociedade atual está envolta pelos mais diferentes recursos tecnológicos, como aparelhos celulares, internet, caixas eletrônicos de bancos, entre tantas outras tecnologias que surgem a cada dia. Utilizando-se de todos os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas foi e é possível o trabalho com o ensino híbrido que é uma técnica metodológica que vem auxiliar a prática pedagógica, pois os estudantes passam a ter mais interesse ou encontram mais sentido nos conteúdos que lhe são apresentados. Eles têm um ensino mais personalizado às suas necessidades, e são estimulados a desenvolverem o seu protagonismo, criticidade. (Ledesma, 2011). O trabalho com o ensino híbrido não significa que o ensino irá perder a qualidade. Vai depender dos objetivos propostos e as expectativas que irão incorporar as tecnologias utilizadas. Nesse estudo também será apresentado um pouco sobre a escola Homeschooling para que se possa ter conhecimento do tema abordado, para assim fazermos uma inter-relação entre os dois modelos de ensino, mas descreveremos com mais consistência sobre o ensino híbrido.

**Palavras-chave:** Ensino; Híbrido, Homeschooling; Tecnologias.

### ABSTRACT

Education has undergone significant transformations in the last two years, not only due to the pandemic that “forced” the adoption of new teaching models in educational networks, but due to the great advances in technologies, mainly related to information technology

and communication. Today's society is surrounded by the most different technological resources, such as cell phones, internet, bank ATMs, among many other technologies that arise every day. Using all the technological resources available in schools, it was and is possible to work with hybrid teaching, which is a methodological technique that helps pedagogical practice, as students become more interested or see more meaning in the content presented to them. They have a teaching that is more personalized to their needs, and will be encouraged to develop their protagonism, criticality. (Ledesma, 2011). Working with blended learning does not mean that teaching will lose quality. It will depend on the proposed objectives and expectations that will incorporate the technologies used. In this study, a little about the Homeschooling school will also be presented so that one can have knowledge of the topic addressed, so that we can make an interrelationship between the two teaching models, but we will describe more consistently about hybrid teaching.

**Keywords:** Teaching; Hybrid, Homeschooling; Technologies.

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho é uma proposta da disciplina: Educação, Diversidade e Sociedade do curso de Mestrado em Ensino ofertado através da parceria entre o Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT e Universidade de Cuiabá – UNIC.

Em tempos de pandemia, muitos modelos de ensino foram necessários e utilizados para que os estudantes não ficassem prejudicados em sua aprendizagem. Os modelos de ensino por vezes se confundem quando se fala em aulas online.

Se passaram mais de dois anos desde o início da pandemia da Covid-19 e, durante este tempo, logo que surgiu a pandemia, devido aos decretos e lockdown (Maneira restritiva obrigatória que impede a circulação em lugares públicos e apenas libera atividades consideradas essenciais), foi necessário o fechamento de escolas, foram momentos de incertezas não só na educação, mas em todos os setores da sociedade, pois não se sabia quanto tempo a suspensão das aulas presenciais iriam durar e o que seria necessário fazer para que o ensino e aprendizagem dos estudantes não ficassem prejudicados. Entre manter as escolas fechadas e a sua reabertura, os professores e famílias tiveram que se adaptar a esse “novo” modelo de educação (aulas a distância), principalmente das escolas públicas, que anteriormente fazíamos uso das tecnologias apenas nas aulas presenciais (Laboratório de Informática). Aos poucos, a adaptação com o novo formato das aulas foi ocorrendo. Claro que não podemos negar que as exclusões sociais aumentaram em vir-

tude de uma parte da clientela escolar não ter acesso à internet de qualidade ou mesmo não ter internet e ou pais/ responsáveis alfabetizados para auxiliar nas atividades. Mas, mesmo considerando estas situações, entendemos que as dificuldades ainda existam, tanto para os pais, quanto para os educadores, mas a nova dinâmica de aprendizagem dentro de casa já não é mais tão novidade assim.

As redes de ensinos tiveram que se reinventar em tempo recorde e tiveram que organizar o calendário escolar com as atividades a serem realizadas em casa com o uso dos multimeios como: telefone, computador ou outro meio de acesso, ou apostilas impressas para quem não possuía internet. Não significa, contudo, que já dominaram ou apropriaram de todas as possibilidades do ensino à distância, pois ainda há muito a evoluir no que tange ao conhecimento e utilização das tecnologias a seu favor. Mesmo que, através das vacinas ou imunizantes, a pandemia esteja caminhando para o seu fim, e as escolas já estejam atendendo dentro da “normalidade” anterior, não é mais aceitável deixar de incluir nas práticas pedagógicas os multimeios tecnológicos/digitais que a pandemia nos “forçou” a utilizar e que, sem ela (pandemia), possivelmente, demorariam anos para serem utilizados.

Como dito no início, muitos foram os modelos adotados, porém neste trabalho serão apresentados apenas dois desses modelos, para que possam familiarizar-se com os nomes e estratégias de aprendizagem e, assim, conseguir compreender melhor cada um dos modelos e como eles propõem as atividades aos estudantes: Homeschooling e do ensino híbrido.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e tem como base uma pesquisa bibliográfica e documental sobre como se constitui teoricamente o tema acima citado para compreensão de sua origem e alcance social, procurando conhecer esses modelos de ensino. Dessa forma, entendemos, como Gil:

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente

a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44).

A pesquisa bibliográfica, em suma, é a base do estudo. Decorrente da pesquisa, segue-se a análise sobre a ascensão do movimento do Homeschooling e seu surgimento no Brasil.

O processo de investigação é parte integrante e fundamental na construção argumentativa consistente de uma pesquisa.

A abordagem de caráter qualitativo se deu porque a pesquisa qualitativa:

[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2009, p. 21).

Desta forma, pesquisamos diversos autores sobre os dois modelos de ensino existente no contexto brasileiro e em outros países.

## **DIFERENÇA ENTRE HOMESCHOOLING E ENSINO HÍBRIDO**

### **Homeschooling**

Homeschooling é a versão adotada pela língua inglesa para modalidade de ensino que é conduzida em casa. A educação domiciliar não chega a ser uma ideia nova. Foi a prática mais comum de educação durante a maior parte da história nas diferentes culturas. Era um tempo, no entanto, em que a maioria da população não sabia ler, escrever nem fazer contas.

O homeschooling tem vários adeptos na América do Norte: EUA e na Europa, como um movimento social que começa a ganhar visibilidade ao final da década de 1970 e durante os anos de 1980, iniciado por um

educador especialista americano John Cadwel Holt, incansável defensor do método da educação autodirigida, buscou fomentar uma prática pedagógica que levasse em conta o desenvolvimento infanto-juvenil marcado pela autonomia dos pais nesse processo. Homeschooling é visto como movimento social, haja vista que há uma luta dos defensores para que se perceba a importância da família na criação e desenvolvimento dos filhos e que não é uma responsabilidade do governo ou das escolas, mas daqueles que estão mais próximos da criança, os pais (Farenga, 2013, online).

### **Homeschooling no Brasil**

No Brasil, nos últimos dois anos, durante a pandemia, foi necessária a interrupção do ensino presencial, com isso deu um maior impulso para essa modalidade de ensino a ser colocada em pauta. Os pais que querem aprovação dessa modalidade de ensino no Brasil alegam questão de liberdade religiosa e ideológicas, pois temem que seus filhos recebam nas escolas regulares algum movimento de doutrinação que sigam na contramão dos seus princípios cristãos. Porém, algumas pesquisas mostram que os impactos negativos ao longo da vida do aluno, superam os impactos positivos, e uma das áreas mais afetadas é a privação de convivência social com outras crianças.

Em 19 de maio de 2022, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3262/19 que autoriza o Homeschooling, também conhecido como ensino domiciliar, no Brasil. Mas, por conta de uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), o texto ainda será analisado pelo Senado. Para que o Homeschooling aconteça é necessária uma regulamentação junto ao Ministério de Educação ou entidade do tipo. Porém, atualmente em alguns estados como Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal já têm leis que regulamentam a educação domiciliar, mas a medida continua a ser discutida para os outros estados.

A regulamentação do Homeschooling no Brasil pode impactar diretamente as escolas de redes privadas, reduzindo os números de matrículas, que podem ocasionar dificuldades em manter as despesas, resultando na redução de contratação de professores.

Nessa modalidade de ensino, a família fica responsável por educar os filhos e pelo seu processo de ensino-aprendizagem. Eles terão que traçar as estratégias, definir como os objetivos serão alcançados e qual plano de aula será seguido. Mas, mesmo com a autorização do governo, o modelo de ensino não é tão simples assim, já que os pais ou responsáveis devem desenvolver uma didática e buscar trabalhar, além das habilidades pedagógicas da idade da criança, suas competências emocionais e sociais de acordo com a BNCC.

#### *O modelo de ensino, o Homeschooling poderá ser aceito se:*

- Ao menos um dos pais ou responsável, ou seja, a pessoa indicada para educar, tenha o ensino superior ou mesmo a educação tecnológica;
- Se não existirem condenações por crimes hediondos sobre os pais ou tutores não existirem condenações por crimes hediondo, contra crianças e adolescentes ou casos de violência doméstica.
- Se os estudantes forem matriculados em escolas que ofertam a modalidade de educação domiciliar;
- Se os estudantes se submeterem a avaliação anuais;
- Se o estudante reprovar duas vezes nas avaliações, os pais não poderão mais optar pelo Homeschooling.

#### *Quais são os Benefícios:*

- Ensino personalizado e flexível conforme as demandas e possibilidades de cada aluno;
- Possibilidade de integrar conhecimentos de áreas diversas;
- Potencialização de dons e talentos;
- Ambiente seguro;
- Maior tempo de convivência entre pais e filhos.

#### *Quais são as desvantagens:*

- Falta de socialização com pessoas das mesmas idades;
- Limitação da aquisição de conhecimentos e da visão de mundo do aluno;
- Desvalorização da profissão de professor;
- Confusão entre o papel de pai e de professor;

- Dificuldade para as autoridades identificarem possíveis abusos ou negligências dos pais.

As crianças na primeira infância podem ser prejudicadas, pois a convivência com adultos e outras crianças em ambiente coletivo é essencial para o seu desenvolvimento integral, incluindo as dimensões social, afetiva e intelectual. A experiência da pandemia demonstrou que crianças pequenas fora da escola têm impactos negativos em sua rotina, alimentação, no desenvolvimento da linguagem, qualidade do sono, e interação social com outras crianças e adultos.

Mário Sérgio Cortella afirma:

“Se a gente supusesse que a escola serve só para aprender um conteúdo, se diria ‘bom, então a educação em casa pode ajudar muito’, mas uma das partes da educação escolar é o aprendizado de conteúdo. No conjunto, ela é uma experiência de convivência, de possibilidades e de colocar-se junto a outras pessoas (...) Vários países admitem [o sistema] de modo regulado, mas outros países que são muitos fortes na área da educação, como a Alemanha, Holanda e Coreia do Sul, vedam esse movimento” (Cortella, 2022).

Além disso, sem a supervisão escolar, muitos casos de violência ou negligência sofridos pela criança no ambiente doméstico podem não ser detectados. A maioria das secretarias estaduais e municipais de educação não contam com recursos técnicos e humanos necessários para supervisionar e avaliar a qualidade do ensino domiciliar. Pois o Ensino domiciliar não é apenas conectar com a internet, é preciso organização e preparo dos pais e responsáveis, não simplesmente decidir que irá educar os filhos em casa, tem todo um processo burocrático.

Segundo Mário Sérgio Cortella:

“A questão central, quando se pensa em ensino domiciliar, é que ele deveria ser a alternativa última na impossibilidade de frequência à escola. Como acontece com pessoas que participam de famílias circenses, ou de famílias ciganas, em que a legislação garante que ela possa ser educada com a comunidade familiar, dado que há uma mobilidade contínua e isso prejudicaria a frequência à escola” (Cortella, 2022).

Mas há de ressaltar que, a Homeschooling não é uma escola que surgiu devido o que o ensino no Brasil e no mundo viveu ou está vivendo com a pandemia. Pois na Homeschooling não é apenas ligar o computador e fazer as aulas remotas, é preciso organização e preparo dos pais e responsáveis. Na Europa, em alguns países, as famílias que fazem Homeschooling têm que levar os filhos a uma escola convencional para realizarem as avaliações. Portanto, é importante e necessário existir a regulamentação para a exercer o homeschooling e de que forma a mesma irá funcionar. Não é a família simplesmente decidir que irá educar os filhos em casa, há todo um processo burocrático e a escola que atende estes alunos deve ter previsto em seus documentos oficiais: PPP e regimento, esta oferta.

É importante lembrar que as famílias podem e devem participar do ensino de seus filhos, bem como da construção do projeto político-pedagógico da escola. Além disso, as famílias podem escolher o tipo de escola, se pública, comunitária, confessional ou privada

### **Ensino híbrido**

De acordo com o dicionário, *Híbrido* quer dizer: misturado, misto, mesclado, Blended.

O termo Blended Learning, ensino misto ou mesclado em tradução livre, surgiu no meio da década dos anos 60 nos Estados Unidos. Na Terceira Revolução Industrial, ou chamada Revolução Eletrônica, que deu abertura à produção em massa de computadores que imediatamente foram incorporados a educação superior. Isso se concretiza com mais intensidade a partir de 1970, ano em que também se inicia a aplicação do Ensino Assistido por Computador (EAC).

A partir dos anos 1990, com os computadores e periféricos tornando-se mais acessíveis em relação ao custo, o ensino híbrido foi ganhando cada vez mais forma. Os primeiros a aderirem a nova ideia foram as instituições de Ensino Superior, em que o modelo a distância era mais consolidado. Mas como a implantação foi considerada bem-sucedida, acabou sendo ampliada à algumas escolas da Educação Básica. Basicamente, como o nome indica, o ensino híbrido conecta várias estratégias de conteúdos que devem ser apreendidos de forma presencial e virtualmente. Ou seja, existe a parte

digital, realizada de maneira remota, e as tarefas e vivências na escola física (Aulas presenciais). Em ambos os casos, o protagonista é o estudante.

O ensino híbrido é uma modalidade de ensino que pode trazer o melhor dos dois mundos: o online e o off-line. Em linhas gerais, a aprendizagem acontece de forma presencial e online. Ou seja, parte do processo ocorre em sala de aula, em que os alunos interagem entre si trocando experiências. Já o online utiliza dos meios digitais para que o aluno tenha mais autonomia à forma de aprendizagem. Nesse quesito, as duas modalidades se completam, pois, proporcionam diferentes experiências na forma de aprendizado. A combinação deste modelo é baseada em diferentes tecnologias baseadas na internet, sala de aula virtual, vídeo aulas, abordagens pedagógicas combinadas, salas de aula invertidas, dentre outras.

Um fator importantíssimo é que no ensino híbrido o objetivo tanto no aprendizado presencial quanto no digital seja o mesmo. Sendo cada um deles uma parte do processo da aprendizagem, de modo com que um seja complemento do outro, ou seja, a junção do aprendizado na escola com a complementação realizada em casa. Esta modalidade de ensino é caracterizada pela fluidez e complementaridade dos dois formatos.

Os professores devem fazer o uso das tecnologias de maneira sábia, entendendo que ela não é um fim, e sim um meio que se pode utilizar para proporcionar a educação de qualidade.

Várias são as possibilidades de estratégias no ensino híbrido, e uma das possibilidades dentro do ensino híbrido é a chamada metodologia invertida, na qual o estudante recebe materiais e conteúdos para realizar alguma tarefa em casa e depois o professor dá continuidade em sala de aula, ou seja, é uma perspectiva metodológica na qual o/a estudante aprende por meio da articulação entre espaços e tempos on-line - síncronos e assíncronos - e presenciais.

De forma simples, na sala de aula invertida, *“o que é feito na escola, será feito em casa, o dever de casa feito em casa será concluído na aula”* (Bergmann e Sams, 2020)

Há que se ter um cuidado ao utilizar o ensino híbrido para que não permaneça uma confusão, que foi muito comum no início da utilização do mesmo: muitas famílias entendiam que ensino híbrido era apenas a aula online ao vivo. Não! Essa é a definição de aula síncrona (acontece em tempo real), que difere da assíncrona (vídeo aulas gravadas ou que não necessitem de interação no momento).

### **Como implementar o ensino híbrido?**

Existem várias formas de implementar o modelo híbrido de aprendizagem, porém, o primeiro passo é traçar um plano estratégico de infraestrutura educacional, definir a orientação pedagógica, definir a formação de professores, estabelecer o cronograma de aulas, modos de avaliação e muitos outros pontos, pois trata-se de um sistema integrado. Assim sendo, ao utilizar do ensino híbrido, que é uma tendência atual na educação, deve se repensar a organização da sala de aula, a elaboração de Plano Político Pedagógico, plano de ensino e plano de gestão do tempo na escola, assim como o papel realizado pelo professor e pelos estudantes, a forma de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais, ou seja, deve se pensar em todo o processo de ensino. De forma geral, é preciso reestruturar todo o conteúdo de forma coesa e linear, devidamente ajustado aos propósitos do curso híbrido e ao tipo de tecnologia utilizada. Em seguida, é preciso avaliar o tipo de tecnologia necessária para complementar as aulas presenciais.

### **Modelos de ensino híbrido**

Na modalidade do ensino híbrido de aprendizado existem duas subcategorias: os modelos sustentados e os modelos disruptivos.

Os sustentados seguram características do ensino tradicional, estando mais naturalmente adaptado ao modelo de ensino que temos hoje.

Já o disruptivo, por romper com o modelo educacional tradicional, não é tão empregado por exigir maiores esforços para se adaptar com nossa realidade, fazendo com que somente os modelos sustentados sejam usados no Brasil.

Veja os modelos:

### *1- Rotação por Estações*

É dividido em estações de trabalho, portanto, cada estação tem um objetivo específico. Mas cada um deles está ligado ao objetivo central da aula.

Cada aluno ou grupo de alunos passam por diferentes estações. Depois de um determinado tempo (geralmente pré-estabelecido) eles trocam de estação, de modo que todos os alunos passem por todas as estações. As estações são independentes uma das outras, promovendo a conclusão de objetivos separados, para que no final se completem. Por ser um modelo de ensino híbrido, algumas das estações são feitas de forma online para que eles possam ter mais autonomia.

### *2- Laboratório rotacional*

Esta modalidade divide a forma de aprendizado em duas. Por exemplo, em uma aula de física o professor divide a classe em dois grupos: um deles vai para a quadra de esportes, para atividade prática, enquanto os outros vão para o laboratório de informática para aprender a teoria.

Cada grupo fica um tempo determinado em cada módulo, após determinado período eles trocam, fazendo com que os dois grupos passem pelos mesmos módulos e possam aprender de formas diferentes um mesmo tema.

### *3- Rotação individual*

Sua base é muito parecida com o modelo de rotação por estações, contudo nesta modalidade cada aluno tem seu roteiro personalizado e não mais um grupo.

A principal diferença entre a rotação individual e a por estações é que no individual o aluno não é obrigado a passar por todas as estações. Na rotação ele passa por aquelas que fazem sentido ao nível de aprendizado dele.

#### *4- Sala de aula invertida*

Nesta modalidade de aprendizagem, o estudante estuda o conteúdo antes da aula, de forma que se prepare para as atividades posteriores. Dessa forma, o aluno traz uma bagagem de conhecimento para a aula e compartilha para o restante da turma.

#### **Benefícios do ensino híbrido**

Todos os modelos do ensino híbrido têm o objetivo de dar oportunidade de aprendizado para o estudante conforme suas possibilidades, fazendo com que ele tenha mais autonomia e liberdade no momento de consumir o conteúdo e construir seu conhecimento. Portanto, cada estudante se torna um ator principal e ativo em sala, trazendo conhecimentos diversos e colaborando com o aprendizado do outro.

Com essa forma de aprendizagem fica mais claro para o professor quais são as facilidades e dificuldades de cada estudante. Assim, é possível personalizar o ensino, propondo atividades de acordo com a necessidade de cada um.

### **FUNÇÃO DOS PAIS EM CADA MODELO**

Para qualquer um dos dois formatos de ensino a participação da família é essencial para que haja o desenvolvimento dos estudantes.

No Homeschooling os pais têm protagonismo maior do que nos outros formatos, porque toda a responsabilidade que iria incidir sobre a escola, vai para os responsáveis. São eles que terão que proceder com o ensino, gerenciar os conflitos que a criança tiver durante toda a sua evolução.

Já no ensino remoto os pais e/ou responsáveis não são tão ativos assim como no modelo anterior. O seu papel está mais relacionado à função de motivar e incentivar o filho a seguir e realizar as tarefas. Ou seja, dar suporte emocional e participar das atividades conjuntas quando orientadas pelo professor.

O ensino híbrido tem a premissa do estudante como protagonista. Assim sendo, o educador é o mediador da aprendizagem, que irá identificar

as necessidades do estudante, compreender em que ponto o desenvolvimento está e fazer eventuais ajustes no processo. Assim como afirma Kishimoto: o professor é “[...] um mediador que tem uma nova forma de ver a criança que aprende...” (Kishimoto, 2011, p. 105).

Mas para que qualquer um dos dois métodos tenham melhores resultados, é importantíssimo que os pais entendam não apenas o seu papel no acompanhamento do estudo dos filhos, mas também como que se procede o método adotado pela escola. A escola precisa construir relacionamento sólido, de confiança com as famílias, demarcando a importância da participação ativa das mesmas no acompanhamento das atividades escolares dos filhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Independente do modelo de ensino, é importante que os direitos de aprendizagens do estudante sejam contemplados, para isso é necessária flexibilidade, adaptabilidade, proatividade e comunicação por parte dos responsáveis, seja os pais ou sistemas de ensino.

As aprendizagens devem ser voltadas para o desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, com vistas ao protagonismo do estudante, para que o mesmo esteja preparado para exercer sua cidadania.

Os modelos híbridos que foram muito utilizados durante a pandemia certamente não serão abolidos, mas sofrerão algumas adaptações de acordo com a demanda, e em consequência de mais tempo de planejamento suas ações tendem a ser mais eficientes, para enriquecer a aprendizagem tornando-a mais atrativa.

Adaptações essas que, como um dos objetivos principais, deverão trabalhar de forma a diminuir as diferenças de ensino que foram escancaradas nessa pandemia.

Já o modelo do Homeschooling no Brasil, como já mencionado anteriormente, ainda passa por situações jurídicas que atrapalham o seu crescimento e o que acaba desencorajando alguns pais que tem interesse na prática, no entanto, a popularidade do tema e a recente aprovação na câmara dos

deputados mostram que a educação domiciliar ainda pode ser uma realidade no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível responder a uma pergunta que se faz constantemente presente: Qual dos métodos é melhor para os estudantes?

Como a maior parte dos temas que envolve o desenvolvimento da aprendizagem, não é possível classificar como certo e errado – e sim o que pode funcionar melhor para realidade de cada família, de cada comunidade.

Se for analisado de forma integral, o formato mais eficaz continua sendo o presencial, com a presença do professor, pois a educação é a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades emocionais e intelectuais. Assim sendo, a socialização com os amigos e professor propicia o aprimoramento das habilidades socioemocionais.

A aprendizagem ainda alia a interação com os materiais e a parte pedagógica. Ou seja, além da teoria, as crianças fazem a parte psicomotora na prática com a convivência e experiência com os professores e colegas.

Mas, se não houver a possibilidade do modelo convencional a que nós estamos acostumados a décadas, o semipresencial, como houve nos tempos de pandemia, considerando o ensino híbrido, parece-nos mais positivo aos estudantes. Uma vez que, através deste, os estudantes não perdem totalmente o vínculo com a escola e com os colegas.

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, J. e Sams, A. **Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

CORTELLA, Sergio. "**homeschooling**": "**Deveria ser alternativa última na impossibilidade de frequência à escola**". Cultura. 2022. Disponível em:

FARENGA, Patrick. **Homeschooling is a social movement. Growing without schooling**, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 Set 2022.

GARCIA, Luiz. Não ao homeschooling.undime.2022.Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/09-04-2021-16-08-posicionamento-nao-ao-homeschooling> Acesso em:13 Set.2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

[https://cultura.uol.com.br/noticias/49152\\_cortella-sobre-homeschooling-deveria-ser-alternativa-ultima-na-impossibilidade-de-frequencia-a-escola.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/49152_cortella-sobre-homeschooling-deveria-ser-alternativa-ultima-na-impossibilidade-de-frequencia-a-escola.html) Acesso em:13 Set 2022.

KISHIMOTO, T. M. (org) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. Cortez. SP, 2011.

LEDESMA, F. **A metodologia blended-learning como mais uma alternativa na formação contínua de professores**. 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAN, J.M.; Bacich, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

<https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/homeschooling-ensino-remoto-ou-ensino-hibrido-entenda-a-diferenca/> Acesso em: 12 de setembro de 2022

<https://www.sinonimos.com.br/hibrido/> Acesso em 12 de setembro de 2022

[https://cultura.uol.com.br/noticias/49152\\_cortella-sobre-homeschooling-deveria-ser-alternativa-ultima-na-impossibilidade-de-frequencia-a-escola.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/49152_cortella-sobre-homeschooling-deveria-ser-alternativa-ultima-na-impossibilidade-de-frequencia-a-escola.html) Acesso em 24 de setembro de 2022

# 6

## PROGRAMA ESCOLA ABERTA E A ESCOLA WALDORF: AS FORMAS CRIATIVAS DE SE PENSAR A ESCOLA

### Discentes

Laila Fernanda dos Santos  
Rute Fernandes de Oliveira

### Docentes

Edenar Souza Monteiro  
Edione Teixeira de Carvalho

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre as contribuições e principais características do projeto Escola Aberta e a Escola Waldorf no cenário educacional brasileiro. O objetivo do estudo foi discutir como ocorre a formação do indivíduo no contexto educacional brasileiro, e teve como metodologia um estudo teórico de abordagem qualitativa, com aproximação ao método dialético operacionalizado por um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas sobre o Programa Escola Aberta e Escola Waldorf dos últimos cinco anos disponíveis em sites de pesquisa científica. Como principais resultados, se verificou que o Programa Escola Aberta tem o objetivo de promover integração da escola e comunidade, cedendo os espaços escolares com atividades de lazer, esporte, cultura e aprendizagem técnica profissionalizante. Já a Pedagogia Waldorfiana vê a criança com iniciativa própria e ser ativo em suas experiências. O professor no processo educativo torna-se facilitador, contribuindo no estabelecimento de condições e suporte necessários para que a aprendizagem transcorsa em seu curso natural. Conclui-se que toda forma criativa de ressignificar o ensino engessado, desarticulado à vida e desfragmentado do todo, é assertivo e apresenta-se como ponte para que a Educação caminhe para a transformação da realidade incluindo novos olhares e considerando o universo contextual do estudante.

**Palavras-chave:** Métodos de ensino, PEA, Pedagogia Waldorfiana, Ensino.

## ABSTRACT

This article presents an analysis of the contributions and main characteristics of the Open School and Waldorf School projects in the Brazilian educational scenario. The objective of the study was to discuss how the formation of the individual occurs in the Brazilian educational context, and its methodology was a theoretical study of a qualitative approach, with an approximation to the dialectical method operationalized by a bibliographic survey of academic productions on the Open School and Waldorf School Program of the last five years available on scientific research sites. As main results, it was verified that the Open School Program aims to promote integration between school and community, providing school spaces with leisure activities, sports, culture and professional technical learning. On the other hand, Waldorf Pedagogy sees the child as having their own initiative and being active in their experiences. The teacher in the educational process becomes a facilitator, contributing to establishing the necessary conditions and support for learning to take place in its natural course. It is concluded that every creative way of re-signifying rigid teaching, disjointed from life and fragmented from everything else is assertive and presents itself as a bridge for Education to move towards transforming reality by including new perspectives and considering the student's contextual universe.

**Keywords:** Teaching methods, PEA, Waldorf Pedagogy, Teaching

## INTRODUÇÃO

A ideia da produção desse artigo surgiu por meio dos estudos da disciplina de Ensino, Sociedade e Diversidade, do curso de mestrado em Ensino, *Strictu Sensu*, ao estudarmos sobre os paradigmas educacionais brasileiros. Nesse contexto, fez-se um recorte entre os inúmeros modelos pedagógicos que concebem o que hoje entendemos por escola, e analisamos as contribuições e principais características do projeto Escola Aberta e a Escola Waldorf no cenário educacional brasileiro.

Neste espaço, existem diversos paradigmas educacionais, cada um baseado de acordo com os interesses e objetividade da classe dominante justificada no modelo de cidadão no qual se propõe a formar, visto que a escola tem um papel relevante na contribuição para a formação da pessoa, preparando para vida em sociedade, considerando que é no espaço escolar que, geralmente, os estudantes aprendem a relacionar-se consigo mesmo e com o outro.

Nesse sentido o presente estudo foi concebido com a seguinte questão norteadora: como ocorre a formação do indivíduo inserido no contexto educacional brasileiro? Partindo desse princípio, o presente artigo tem como

objetivo analisar as contribuições e características do projeto Escola aberta e a Escola Waldorf na educação brasileira.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia escolhida para o estudo foi constituída por meio de estudo teórico de abordagem qualitativa, com aproximação ao método dialético. O levantamento bibliográfico foi realizado principalmente com base nas produções acadêmicas sobre o Programa Escola Aberta e Escola Waldorf dos últimos cinco anos disponíveis em sites de pesquisa científica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Ôh abre alas que eu quero passar: O Programa Escola Aberta enquanto política Social**

Escola aberta refere-se a um projeto de política pública que foi criado pela Resolução/CD/FNDE/Nº. 052, de 25 de outubro de 2004, com intuito de ofertar a comunidade atividades relacionadas a Educação, Cultura, Esporte e Trabalho. A relevância do projeto se deve pela ampliação de oportunidade que visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade estabelecendo um elo entre estudantes, família e profissionais da escola, reduzindo a violência e vulnerabilidade socioeconômica e o distanciamento do estado sobre estas questões. (Resolução/CD/FNDE/nº. 052, de 25 de outubro de 2004).

Sabe-se que a violência tem sido fonte de preocupação de toda a sociedade, até porque essa problemática está presente em todas as camadas sociais, especialmente as que apresentam maior vulnerabilidade social. Frequentemente, esse assunto tem sido alvo de veiculação na mídia causando apavoramento e anseio por questões que amenize tal situação. Nesse sentido é que o projeto escola aberta apresenta a sua relevância por contribuir para melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, conforme disposto na (Resolução/CD/FNDE/nº. 052, de 25 de outubro de 2004).

“A importância de se ampliar o escopo das atividades da escola para promover a melhoria da qualidade da educação no país, de se promover maior diálogo, cooperação e participação entre os alunos, pais

e equipes de profissionais que atuam nas escolas e a necessidade de redução da violência e da vulnerabilidade socioeconômica nas comunidades escolares” Brasil (2004, p. 13).

Nesse sentido, o projeto foi criado com objetivo de “contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz”, Brasil (2004, p. 14). Para isso, o Programa pautou-se em ofertar estrategicamente a integração da escola e comunidade, cedendo os espaços escolares aos finais de semana para que a comunidade pudesse usufruí-lo por meio de atividades de lazer, esporte, cultura e aprendizagem técnica profissionalizante. Literalmente, a escola abriu suas alas para a Comunidade entrar.

A partir dessa resolução, muitas escolas estaduais e municipais aderiram ao programa. Em 2008, o projeto escola aberta passou a fazer parte das ações integradas do MEC.

Por se tratar de um projeto de política pública, os estados e municípios que aderirem ao projeto, assinam um “Termo de Compromisso” no qual cada escola participante recebe um repasse de verba mensal por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), conferindo a escola autonomia na contratação de oficinairos que desenvolvam as atividades nos fins de semana.

### *A escola abre suas portas: O funcionamento logístico do PEA*

Conclusos os procedimentais burocráticos de adesão ao Programa, as escolas aderentes abrem suas portas à comunidade aos finais de semana ofertando oficinas de forma gratuita. Podendo a escola fazer um estudo prévio da localidade para promover oficinas, conforme às necessidades e anseios da comunidade, concomitante a assuntos preconizados pelas políticas do Programa viabilizado pelo MEC. A Tabela 01, abaixo demonstra o processo de escolha das oficinas.

**Tabela 01:** Processo de definição de oficinas conforme diretrizes do PEA

Responsável definidor	Coordenador Escolar do Programa	MEC
Origem da demanda	Pesquisa com a Comunidade	Diretrizes do PEA
Objetivos temáticos	Arte, trabalho, lazer, comunicação, economia sustentável, saúde	Valorização da Diversidade, Desenvolvimento da Cidadania e enfrentamento do preconceito
Tipos de Oficinas	Futebol, artesanato, Prevenção de ISTs	Apoio a diversidade, Literatura, Cidadania, combate ao preconceito.

**Fonte:** baseado em Brasil (2007b), elaborada pelas autoras 2022.

As modalidades de oficinas podem remontar um portfólio de mais de quatrocentas tipos incluindo temáticas como cultura, esporte, lazer e trabalho, além de desenvolvimento da cidadania e valorização da diversidade (Rosa, Avila e Profice, 2021).

### *O Time de Ação: A Composição da equipe de trabalho*

Para operacionalizar as atividades na escola, é formado um trio de profissionais voluntários composto por agentes fundamentais para o funcionamento do Programa: o Supervisor, o Coordenador e o Oficineiro. O organograma abaixo (figura 01) demonstra a relação hierárquica destes agentes conforme sua função e responsabilidade dentro do PEA.

**Figura 01:** Organograma Relação hierárquica no PEA

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2022 com base em Brasil (2007b), 2020.

De acordo com as diretrizes do Programa, a figura acima busca ilustrar a relação hierárquica da equipe. De baixo para cima, estão os oficinairos (artistas, professores, monitores, treinadores, tutores e outros profissionais) que atuam compartilhando suas habilidades e saberes diretamente com a comunidade. Imediatamente acima estão os Coordenadores (Morador da Comunidade) encarregados de atender e direcionar a comunidade presente nas atividades, auxiliar os oficinairos e zelar pelo espaço físico escolar.

Por fim, os Supervisores (agentes coligados às secretarias municipais ou estaduais de ensino) que atuam visitando as escolas durante a execução das atividades, supervisionando o trabalho dos Coordenadores e oficinairos e produzindo relatórios sobre o desenvolvimento das atividades e as formas de atendimento do Programa da comunidade e reportando ao MEC (Costa; Mascarenhas; Wiggers, 2011).

### **Pedagogia Waldorf: Um caminho diferente de se pensar a Escola**

Partindo da concepção do desenvolvimento filosófico, humanístico e psicoemocional da criança, o filósofo Rudolf Steiner estruturou sua proposta pedagógica, organizando as relações interpessoais, psicológicas e emocionais de crianças e adolescentes conforme sua idade. Sua pedagogia batizada por Waldorf originou-se a partir da experiência de uma escola para filhos de funcionários de uma antiga fábrica de cigarros alemã Waldorf-Astória.

Sua abordagem vê a criança com iniciativa própria e ser ativo em suas experiências. O professor, no processo educativo, torna-se facilitador, contribuindo no estabelecimento de condições e suporte necessários para que a aprendizagem transcorra em seu curso natural. Para Mizukami (1986), esta tendência muito se assemelha aos pressupostos pedagógicos da Escola Nova.

#### *Proposta Curricular Waldorfiana: A aprendizagem em setênios*

Na execução da proposta de currículo, considera-se que o desenvolvimento humano ocorra em etapas a cada sete anos. Sendo a estrutura e organização curricular de caráter flexível (Kramer, 2001). Sendo assim, a cada setênio, os conteúdos são abordados diversas vezes de maneiras diferentes, priorizados em atividades práticas. A carga horária de conteúdos teóricos é desenvolvida em períodos intensivos de quatro semanas, sendo o mesmo

professor, do primeiro ao último setênio, nas matérias básicas. Sobre isso Bach Junior e Guerra, (2018), explicam que o currículo para a Pedagogia Waldorf estabelece a vivência precípua à construção da conscientização.

Desta forma, os discentes realizam atividades práticas diversas: desenho, pintura, marcenaria, jardinagem, teatro, sarais literários entre outras atividades. Para tal, a didática transforma-se naturalmente flexível, o foco da aprendizagem é situado no sujeito que aprende, para isto, a escola é projetada para oferecer um espaço mais atrativo e estimulante aos alunos.

Não raro, suas instalações físicas dispõem de um amplo espaço físico com jardins, laboratórios de artes, marcenaria, robótica e tecelagem. Esta disposição do ambiente físico vai de encontro ao que defende Carvalho e Col, (2017):

Para que a escola seja um lugar onde os sonhos possam ser fomentados e a felicidade seja a marca das relações entre a comunidade escolar, as atividades precisam ser bem planejadas para que haja maior aproveitamento do espaço, da materialidade e do tempo disponível no ambiente. A organização do espaço também ajuda a formar os sujeitos que nele interagem, aproximando-os, facilitando a aprendizagem, a troca de informações e a participação de todos. Atividades dinâmicas, que incentivam a criatividade e a liberdade são favoráveis à socialização e ampliam a possibilidade de aprendizagem (p. 17).

Sendo assim, o aluno é estimulado intencionalmente com o ferramental mais próximo ao natural possível na intenção de se estimular habilidades que permeiam o ser humano em sua totalidade inserido na vida em sociedade, sendo cores, sons, cheiros, volumes apresentados paulatinamente para que o contato com os fatores complexidade e novidade despertem a curiosidade dos estudantes. A “metodologia toma um direcionamento mais artístico, buscando um maior contato com cores através de pinturas, contos, histórias e afins, despertando sentimentos e emoções” (Del Frari e Carlesso, 2019, p. 15). Respeitar o ritmo de aprendizagem da criança é considerado uma premissa básica na pedagogia Waldorf.

*Considerações sobre a Pedagogia Waldorf*

Analisando sua proposta educacional, quando confrontada ao modelo de educação convencional, fica evidenciado que o suporte teórico-conceitual da Pedagogia Waldorfiana se fundamenta na cosmovisão da antropologia filosófica.

Contudo, estudos apontam algumas ressalvas quanto a inspirações culturais germânicas ainda muito presentes na proposta pedagógica de escolas Waldorf, na qual nota-se um distanciamento com a realidade social e cultural brasileira, sendo necessária uma atualização do currículo da escola Waldorf para a realidade brasileira.

É nesse sentido que a postura conservadora defendida pela proposta Waldorfiana soa-se incongruente com a postura progressista defendida em seus propósitos. Por outro lado, os mesmos estudos reconhecem o mérito de sua proposta educacional, sobretudo na preocupação da conexão do fator estímulo sensorio-motor para construção da consciência do indivíduo em sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES**

A parceria entre UNESCO e o Ministério da Educação produziu bons resultados no cenário educacional brasileiro ao ressignificar de maneira assertiva os espaços escolares. A máquina pública moveu-se para criar políticas sociais que alcançassem a parcela da população brasileira social e economicamente mais vulnerável. Ante os altos índices de violência e pobreza, a política pública que atua para mitigar tal cenário encontra apoio e espaço no sistema educacional por sua função social transformadora.

Nesse sentido, oportunizar o acesso ao lazer, cultura, informação sobre saúde, e atividades que possam se tornar renda para uma parcela da sociedade sobrepujada por sua carência, torna-se uma tarefa relevante. No entanto, pesquisas apontam desafios quanto a sua execução, houve a priorização da oferta de atividades em detrimento de outras, como atividades de lazer, por exemplo. Além do registro de nepotismo na seleção de oficinairos por parte dos coordenadores, foram dificuldades que ainda precisam ser superados pelo PEA.

Na mesma via, a Escola Waldorf se esforça em proporcionar mais que o acesso à cultura, às artes, o esporte e o ensino de humanidades, baseia seu currículo para proporcionar experiências ao estudante. Sua filosofia prioriza o desenvolvimento integral do ser humano, demonstrando sua ação para além das experiências na escola. O estudante Waldorf recebe por meio do ensino lúdico e inclusivo o incentivo para as manifestações artísticas. O desafio das escolas Waldorf está na adaptação da filosofia à cultura brasileira, que se encontra ainda arraigada à cultura germânica e europeia. O que se pode considerar sobre esta breve análise aqui estruturada é que toda forma criativa de ressignificar o ensino engessado, desarticulado à vida e desfragmentado do todo, é assertivo e apresenta-se como ponte para que a Educação caminhe para a transformação da realidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução/CD/FNDE/nº. 052, de 25 de outubro de 2004. Brasília, 2004.

CARVALHO, Edione. Teixeira; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; HERRERA, Manuel Ramón González. El Profesor como un Enlace Clave para el Proceso de Socialización e Inclusión en Las Escuelas-Alternativas para la Búsqueda de la Felicidad Escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, p. 86-95, 2017.

COSTA, Jonatas Maia da; MASCARENHAS, Fernando; WIGGERS, Ingrid Dittrich. O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 4, p. 569–578, dez. 2011.

DEL FRARI, Liliana. CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. As contribuições da Pedagogia Waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental. **Research, Society and Development**. Universidade Federal de Itajubá. vol. 8, núm. 3, pp. 01-17, 2019.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares na educação infantil: para retomar o debate. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 65-82, mar. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643954/11410>. Acesso em 11 de setembro de 2022.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

ROSA, Cláudio D. ÁVILA, Marco Aurélio. PROFICE, Crhistiana Cabicieri. Programa Escola Aberta, desde o início uma relação Escola-Comunidade: Revisão de literatura. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v.16, e8315, 2021.

## Índice Remissivo

### A

**Abordagens** .....7, 16, 42, 67, 83

**Alfabetização ecológica**.....5, 50

**Aprendizagem** ..... 10, 12, 17, 18, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 60, 61, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 79, 80, 82

**Autonomia** .....  
5, 25, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 62, 67, 69, 70, 77

### C

**Comunidade** .9, 14, 23, 40, 49, 55, 56, 65, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83

**Contextual** .....51, 74, 75

**Criticidade** .....38, 39, 45, 47, 59

**Cultura**.....  
ambiental .....50

**Cultura**..... 10, 17, 20, 28, 29, 31, 40, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 82

### D

**Dialético**.....74, 76

**Docência** .....5, 8, 15, 17, 21, 50

<b>Educação Ambiental</b> .....	50, 51, 52, 54, 56, 57, 58
<b>Educação do Campo</b> .....	5, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57
<b>Educação libertadora</b> .....	5, 8, 9, 10, 15, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 49
<b>Educação</b> .....	3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83
<b>Emancipadora</b> .....	42
<b>Ensino híbrido</b> .....	5, ..... 5, 26, 26, 27, 27, 28, 28, 31, 31, 33, 33, 34, 34, 35, 35, 36, 36, 39, 39, 40, 40, 41, 41, 59, 59, 61, 61, 62, 62, 66, 66, 67, 67, 68, 68, 69, 69, 70, 70, 72, 72
<b>Escola Aberta</b> .....	6, 74, 75, 76, 77, 82, 83
<b>Escola Libertadora</b> .....	5, 42, 46
<b>Escola Sustentável</b> .....	5, 50, 52, 54, 55, 56
<b>Escola Waldorf</b> .....	6, 74, 75, 76, 81, 82
<b>Escola da Ponte</b> .....	5, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49
<b>Esporte</b> .....	69, 74, 76, 77, 78, 82
<b>Experiência</b> .....	18, 22, 24, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 53, 55, 58, 65, 67, 72, 74, 79, 82

**F**

**Formação**.....3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 56, 57, 68, 73, 74, 75, 81, 82

**Freire** .....10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 57

**H**

**Homeschooling**.....5, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 73

**I**

**Inclusiva**.....3, 9, 42, 44

**Investigação crítica** .....42

**L**

**Lazer**.....74, 77, 78, 81, 82

**M**

**Métodos de ensino**.....74

**P**

**Participativa**.....28, 32, 42

**Pedagogia Waldorfiana** .....74, 81

**Personalizado**.....59, 64, 69

**Prisional**.....5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24

**Professor facilitador**.....

**Profissionalizante**.....74, 77

**Progressista** .....22, 42, 44, 46, 81

**Protagonismo**.....32, 39, 59, 70, 71

## Q

**Qualidade** .....14, 35, 38, 44, 52, 54, 59, 60, 65, 67, 76, 77

## R

**Reflexão**.....7, 9, 10, 13, 14, 15, 21, 28, 48, 53, 54

**Ressignificar**.....56, 74, 81, 82

**Ressocialização**.....8

## S

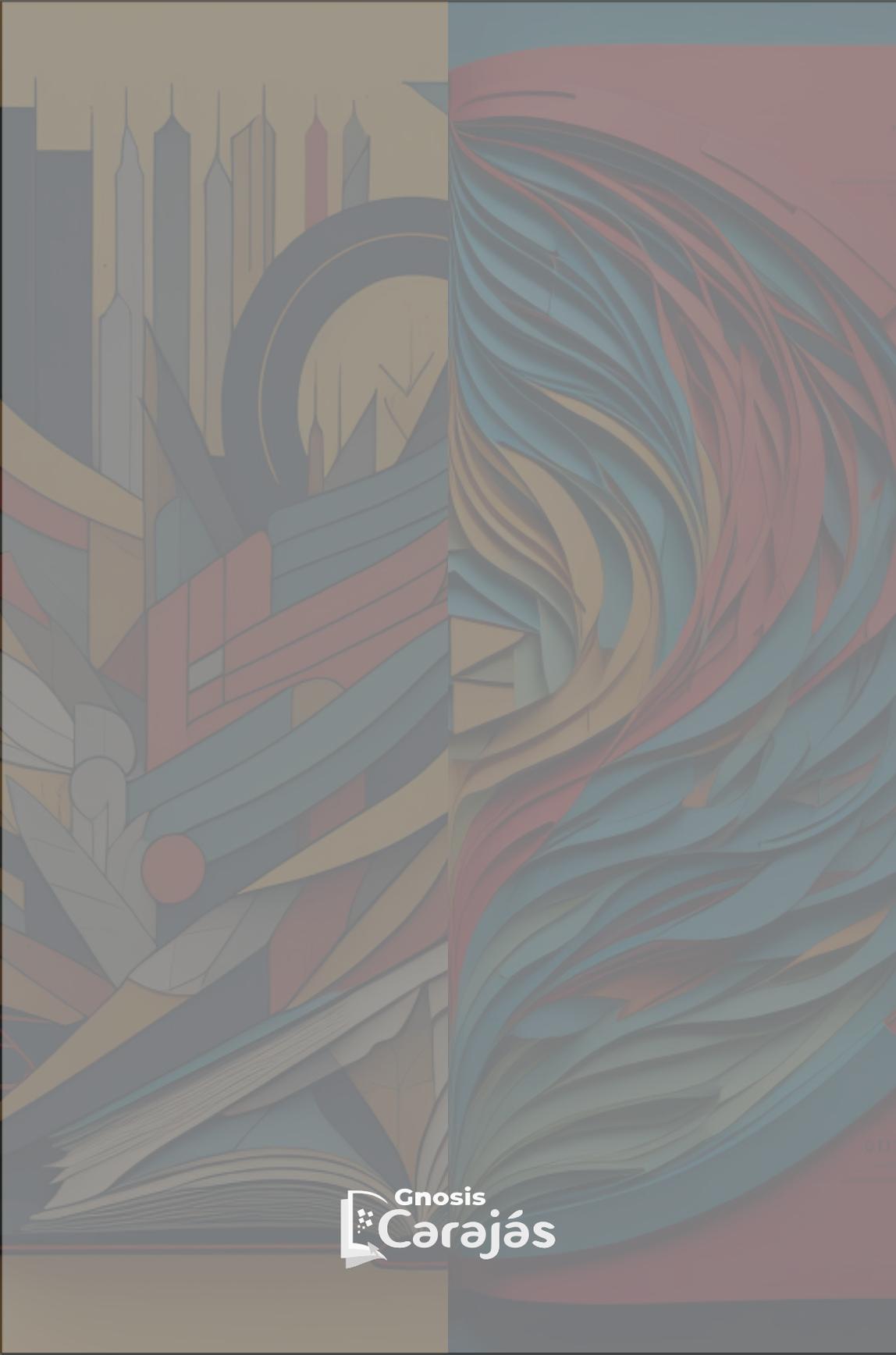
**Sensibilização**.....50

## T

**Tecnologias** .....27, 32, 40, 59, 60, 61, 67, 68

**Transformação**8, 10, 11, 13, 15, 18, 22, 23, 29, 31, 35, 42, 43, 46, 74, 82

Este livro foi composto com a tipografia  
Adobe Garamond Pro e Source Sans 3.  
Lançado em fevereiro de 2024



Gnosis  
Carajás